



Projeto Pedagógico do Curso

MEDICINA

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer
n.º 147/15/Cepe de
27/8/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2015

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Curso de Medicina – Joinville

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso Medicina: Campus Joinville/
Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE, 2015.

181 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Medicina. 3. Ensino superior –
Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	10
1.1 Mantenedora	10
1.2 Mantida	11
1.3 Missão, visão e valores da Univille.....	12
1.4 Dados socioeconômicos da região.....	13
1.4.1 Joinville	13
1.4.2 São Bento do Sul	16
1.4.3 São Francisco do Sul	18
1.5 Breve histórico da Furj/Univille	21
1.6 Corpo dirigente	22
1.7 Organização administrativa da IES.....	24
1.7.1 Estrutura organizacional	24
1.7.2 Departamento	26
2 DADOS GERAIS DO CURSO	29
2.1 Denominação do curso	29
2.2 Endereços de funcionamento do curso	29
2.3 Ordenamentos legais do curso.....	29
2.4 Modalidade	29
2.5 Número de vagas autorizadas.....	30
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso	30
2.7 Período (turno) de funcionamento.....	30
2.8 Carga horária total do curso	30
2.9 Regime e duração	30
2.10 Tempo de integralização	30
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
3.1 Política institucional de ensino de graduação	31
3.2 Política institucional de extensão	33
3.3 Política institucional de pesquisa.....	35
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	43
3.5 Proposta filosófica do curso	44
3.5.1 Homem e sociedade	44
3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem	45

3.5.3 Educação e universidade.....	45
3.5.4 Educação inclusiva	46
3.5.5 Concepção filosófica do curso	47
3.5.6 Missão do curso	49
3.6 Objetivos do curso	49
3.6.1 Objetivo geral do curso	49
3.6.2 Objetivos específicos do curso	49
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação	50
3.7.1 Perfil profissional do egresso	50
3.7.2 Campo de atuação profissional	51
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares	52
3.8.1 Matriz curricular	53
3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico.....	56
3.7.3 Integralização do curso.....	83
3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	88
3.7.5 Atividades extracurriculares.....	92
3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem	93
3.9 Inovação pedagógica e curricular	95
3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	96
3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	98
3.12 Modalidade semipresencial.....	99
3.13 Apoio ao discente	99
3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	99
3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA).....	100
3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante	100
3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico.....	101
3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	103
3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade.....	104
3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	104
3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes	105
3.13.3.6 Assessoria Internacional.....	106
3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	107
3.13.3.8 Departamento ou área	107

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos	108
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	110
3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem	112
3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	112
3.15.2 Recursos audiovisuais	114
3.16 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS	115
3.17 Atividades práticas de ensino	115
4 CORPO DOCENTE	117
4.1 Gestão do curso.....	117
4.2 Colegiado do curso	117
4.3 Coordenação do curso.....	118
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso	118
4.5 Corpo docente do curso.....	119
4.6 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica	120
4.7 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente	120
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS	123
5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral	125
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.....	125
5.2.1 <i>Campus Joinville</i>	125
5.2.2 Unidade Centro.....	126
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	126
5.4 Salas de aula	126
5.4.1 <i>Campus Joinville</i>	126
5.4.2 Unidade Centro.....	127
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	128
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	129
5.6.1 Espaço físico.....	129
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	130
5.6.3 Acervo	130
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização.....	131
5.6.5 Acesso a bases de dados.....	133
5.6.6 Acervo específico do curso.....	134
5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	134

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa.....	151
5.9 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial.....	152
5.10 Sistema de referência e contrarreferência.....	152
5.11 Biotérios.....	153
5.12 Laboratórios de ensino.....	153
5.13 Laboratórios de habilidades.....	154
5.14 Protocolos de experimentos.....	155

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	13
Figura 2 – Organograma da FURJ e da UNIVILLE	25
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional	110
Figura 4 – Estrutura organizacional do Curso	117

QUADROS

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Medicina da Univille.....	53
Quadro 2 – Disciplinas do 1.º semestre do curso de Medicina da Univille	56
Quadro 3 – Disciplinas do 2.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	59
Quadro 4 – Disciplinas do 3.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	62
Quadro 5 – Disciplinas do 4.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	64
Quadro 6 – Disciplinas do 5.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	67
Quadro 7 – Disciplinas do 6.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	71
Quadro 8 – Disciplinas do 7.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	76
Quadro 9 – Disciplinas do 8.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	78
Quadro 10 – Disciplinas do 9.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	80
Quadro 11 – Disciplinas do 10.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	80
Quadro 12 – Disciplinas do 11.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	81
Quadro 13 – Disciplinas do 12.º semestre do curso de Medicina da Univille.....	82
Quadro 14 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Medicina	94
Quadro 15 – Serviços disponibilizados aos estudantes	108
Quadro 16 – Recursos audiovisuais disponíveis.....	115
Quadro 17 – Áreas de uso comum no <i>Campus</i> Joinville.....	123
Quadro 18 – Áreas de uso comum na Unidade Centro.....	124
Quadro 19 – Salas do Departamento de Medicina.....	126
Quadro 20 – Salas de aula do <i>Campus</i> Joinville	127
Quadro 21 – Salas utilizadas pelo curso de Medicina da Univille	127
Quadro 22 – Laboratórios da Área da Informática.....	128
Quadro 23 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville	130
Quadro 24 – Acervo de livros por área de conhecimento.....	130
Quadro 25 – Periódicos por área de conhecimento	131

Quadro 26 – Equipamentos dos laboratórios de Anatomia Humana da Univille	136
Quadro 27 – Materiais didáticos (peças artificiais e naturais, modelos artificiais) dos laboratórios de Anatomia Humana da Univille	136
Quadro 28 – Equipamentos do Laboratório de Biofísica da Univille.....	139
Quadro 29 – Equipamentos do Laboratório de Bioquímica e Imunologia da Univille	142
Quadro 31 – Equipamentos do Laboratório de Microscopia I da Univille	146
Quadro 32 – Equipamentos do Laboratório de Microscopia II da Univille	147
Quadro 33 – Equipamentos do Laboratório de Microbiologia da Univille	148
Quadro 34 – Uso dos laboratórios pelas disciplinas.....	153

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

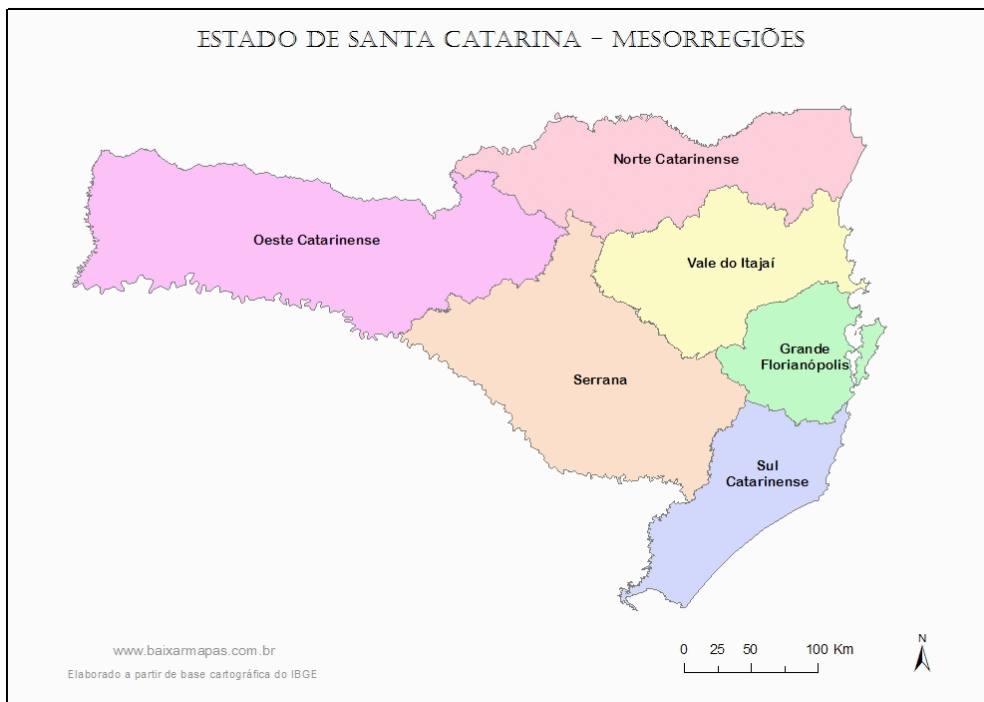
Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixarmapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os

trabalhadores com idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia,

ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 hab./km² (IBGE, 2010). A sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que

abastecer navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

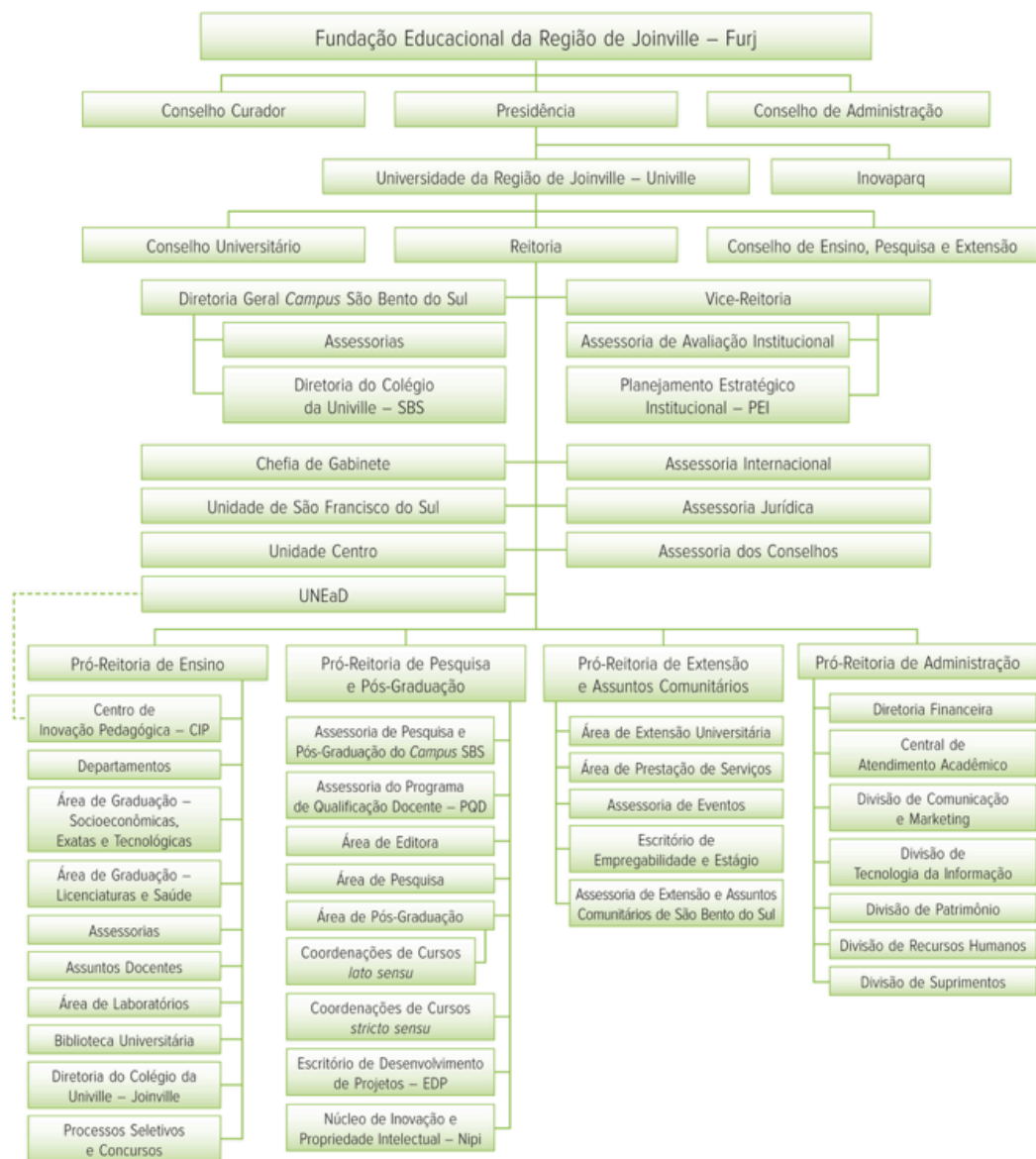
1.7 Organização administrativa da IES

A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;
- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;
- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;

- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Medicina.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Medicina obterá o título de médico.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado no endereço Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário, Zona Industrial, CEP 89219-710, Joinville (SC), e na Unidade Centro, localizada na Rua Ministro Calógeras, n.º 439, Centro, CEP 89202-207, Joinville.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução Consun n.º 010, datada de 10 de setembro de 1998.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 242/98/Cepe, de 3 de setembro de 1998.

Reconhecimento: Decreto estadual n.º 2.426, de 8 de setembro de 2004, publicado em 8 de setembro de 2004.

Renovação de reconhecimento: Decreto estadual n.º 3.322, de 18 de junho de 2010, publicado em 18 de junho de 2010, e Decreto estadual n.º 2.360, de 28 de agosto de 2014, publicado em 29 de agosto de 2014.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 48 vagas para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 4 e CPC 3, obtidos no ciclo avaliativo de 2013.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno integral, das 7h30 às 11h50 e das 13h30 às 18h50, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro e no segundo semestre do ano letivo.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 7.560 horas, equivalentes a 9.072 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 12 semestres.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 12 semestres, ou 6 anos.

Máximo: 18 semestres, ou 9 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

O ensino de graduação na Univille tem como objetivos a mediação, a sistematização, a apropriação do saber e o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania, em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, a Univille promove o ensino de graduação nos seguintes princípios:

- responsabilidade e compromisso com a formação de cidadãos/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- respeito a outras formas de saber, além da acadêmica;
- qualificação e profissionalização pedagógica;
- integração com a educação básica e a pós-graduação;
- expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infraestrutura e as condições pedagógicas;
- avaliação permanente por meio de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de ingresso;
- compromisso com a sustentabilidade socioambiental, a inclusão social, o respeito às identidades multiculturais e os direitos humanos.

O curso de Medicina é tanto executor quanto ferramenta de construção das políticas institucionais da Univille e, como tal, é real participante do desenvolvimento coletivo que caracteriza o perfil comunitário da Universidade.

Por meio da chefia do Departamento de Medicina, as demandas e propostas dos corpos docente e discente do curso fazem-se ouvir nas várias instâncias da Instituição, pela sua direta representação nos vários conselhos de caráter deliberativo. A busca contínua da percepção das reais necessidades da comunidade, seja em nível municipal – onde atua diretamente –, seja nacional ou mundial, permite ao curso de Medicina concretizar sua missão, em respeito aos objetivos maiores da Universidade. Da mesma forma, utilizando várias ferramentas de organização, planejamento e disseminação de metas globais e específicas, a Univille norteia e estabelece limites claros as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cuja revisão tem periodicidade quadrianual, projeta os anseios coletivos da Instituição e permite o acompanhamento de sua aplicação.

Para assegurar que os objetivos do curso sejam atingidos, é oferecido aos alunos acesso aos seguintes espaços de aprendizagem:

- aulas teóricas interativas apoiadas em conhecimentos relevantes para a prática clínica;
- atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizadas na prática, destinadas ao coletivo discente, acerca de temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;
- sessões tutoriais de reflexão sobre a prática, facilitadas por um docente do curso, das quais participam grupos de estudantes, disparadas por intermédio da problematização das atividades práticas dos estudantes nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;
- biblioteca e recursos de informática para estudos autodirigidos, atividades tutoriais e consultorias;
- laboratório morfofuncional e de práticas funcionais, com foco na integração de conhecimentos básicos aplicados, de raciocínio clínico e de interpretação e análise de recursos diagnósticos, de habilidades médicas, atividades tutoriais em pequenos grupos e consultorias;
- prática em serviço, liderada por docentes, médicos e outros profissionais das equipes dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) localizadas na

rede-escola, sob a ótica da proposta pedagógica do curso e das necessidades dos pacientes;

- consultorias técnicas e didáticas e orientação profissional;
- unidades eletivas de complementação curricular (unidades curriculares optativas);
- atividades autodirigidas.

3.2 Política institucional de extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;
- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;

- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

A extensão tem por objetivo compartilhar os saberes acadêmico e comunitário, visando contribuir para a formação integral do estudante. Dessa forma, a extensão tem por finalidade:

- formar a cidadania e ser um ponto de referência para o desenvolvimento da região norte e nordeste de Santa Catarina, por meio de programas e projetos de extensão;
- priorizar projetos de demanda interna que possibilitem a solução de problemas de ordem socioeconômica, educacional, cultural e ambiental;
- apoiar projetos de demanda externa que sejam relevantes para a comunidade universitária e extrauniversitária;
- participar de projetos que sejam oferecidos pelos governos federal, estadual, municipal e por instituições nacionais e internacionais que estejam em consonância com o Projeto Político-Pedagógico da Instituição;
- incentivar, com os departamentos, a criação de cursos de extensão que possam ser oferecidos à comunidade acadêmica e à comunidade da região;
- desenvolver consultoria para os diversos segmentos da comunidade, envolvendo os departamentos;
- articular, com os departamentos, a viabilização de atividades de extensão com base nos planos de ensino.

As atividades de extensão desenvolvidas em conjunto com o corpo docente do curso de Medicina são:

- assistência aos familiares e portadores de doenças inflamatórias intestinais;
- Palhaçoterapia;
- Tiarajú Ivy Marãey: Em Busca da Terra sem Males;
- Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade Univille;
- Projeto de Extensão Indígena Aldeia Conquista;
- Pró-Pet-Saúde III: a Universidade a Serviço da Saúde II;
- Ligas Acadêmicas de Medicina.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univille, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;

- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;
- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

As ações do curso de Medicina estão em consonância com a PDCTI e viabilizam-se por meio das atividades de pesquisa implementadas e desenvolvidas pelos corpos docente e discente. As equipes de pesquisa e seus respectivos coordenadores, regularmente inscritos no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), são:

- Avaliação em saúde;
- Bioética;
- Ecossistemas aquáticos;
- Diagnóstico em biologia molecular;
- Doenças colorretais;
- Epidemiologia das doenças renais;
- Epidemiologia em doenças cerebrovasculares;
- Fisiopatologia, diagnóstico e terapêutica da sepse;
- Medicina baseada em evidências;
- Medicina perinatal;
- Saúde pública e biossegurança.

A Univille dispõe de programas institucionais de pesquisa, núcleos de pesquisa ou de pesquisa e extensão, além de cinco modalidades de projetos de pesquisa.

A seguir são elencadas as pesquisas coordenadas por docentes do curso de Medicina cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Instituição:

- Avaliação dos efeitos da sepse crônica sobre o trofismo e o desempenho muscular em ratos;

- Anastomose colônica com telescopagem;
- Programa de Atividade Física e Saúde para Idosos na Univille Versão III;
- Estado nutricional e níveis de hemoglobina: relação com aleitamento materno exclusivo em crianças acompanhadas pelo Programa de Saúde da Família;
- Detecção molecular de microrganismos em pacientes com diagnóstico clínico de sepse;
- Impacto do rastreamento e tratamento das alterações da microbiota vaginal sobre o resultado perinatal;
- Influência do hormônio de crescimento em anastomoses intestinais em coelhos orquiectomizados;
- Aplicação do ácido lactobiônico produzido por processo biotecnológico na vetorização de fármacos;
- Estatísticas vitais e indicadores de saúde da criança e da adolescência em Joinville;
- Diminuição da função renal e mortalidade em acidente vascular cerebral: análise de uma coorte de 3 anos;
- Polimorfismo do gene codificante para a proteína osteopontina e a resposta ao tratamento na hepatite C crônica;
- Cognição, depressão e funcionalidade após trombólise em pacientes que sofreram AVC isquêmico;
- Monitoramento de tecnologias em saúde;
- Avaliação de estratégia de ressuscitação volêmica precoce da sepse severa e choque séptico, baseada na variação da respiração da pressão de pulso arterial (VPP);
- Epidemiologia das doenças inflamatórias intestinais em Joinville;
- Avaliação de estresse oxidativo em diferentes doenças crônicas não transmissíveis;
- Desenvolvimento de ferramenta molecular para pesquisa do *Streptococcus bovis* na detecção dos tumores colorretais;
- Polimorfismos genéticos do hospedeiro e a resposta ao tratamento na hepatite C crônica;
- Variação de incidência de AVC entre as áreas regionais de saúde de Joinville;
- Excreção de cocaína e metabólito no leite materno de usuárias de *crack*;

- Banco de leite humano: ação exemplar a favor da amamentação;
- Avaliação morfológica e metabólica do músculo esquelético de ratos sépticos treinados e sedentários;
- Biobanco em uma corte de doenças cerebrovasculares em Joinville (Estudo Joinvasc);
- Correlação de *clearence* de creatinina estimado com renda e educação em bairros de Joinville: análise de dados laboratoriais e censitários;
- A pesquisa sobre o Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escolas públicas estaduais de Joinville;
- Participação do Sistema Proteolítico Ubiquitina Proteassoma na Miopatia Esquelética de Ratos Sépticos Treinados e Sedentários;
- Polimorfismos no gene IL28B e sua relação com a resposta ao tratamento nos pacientes com hepatite C crônica;
- Prevalência e genotipagem de microorganismos causadores de sepse;
- Análise da incidência do polimorfismo T300A do gene ATG16L1 em pacientes portadores de doenças inflamatórias intestinais;
- Perfil das doenças inflamatórias intestinais em Joinville;
- Avaliação da Doença de Crohn fistulizante perineal com ultrassonografia transperineal e ressonância magnética: estudo comparativo prospectivo duplo-cego;
- Efeitos do treinamento físico sobre o estresse oxidativo no músculo esquelético de ratos sépticos treinados e sedentários;
- Perfil das doenças inflamatórias intestinais em Joinville;
- Prevalência e genotipagem de microorganismos causadores de sepse: não aderência a recomendações de saúde – frequência e fatores de risco;
- Avaliação das taxas de ocorrência de AVC em Joinville;
- Avaliação em modelo experimental da resposta biológica tumoral do sarcoma 180 à administração de substâncias bioativas extraídas de fungos do gênero *Pleurotus*;
- Efeitos da orientação sistematizada de atividade física para pacientes hipertensos;
- Obesidade durante a gravidez: resultados adversos da gestação e parto;

- Avaliação do significado dos polimorfismos do gene IL28B no estabelecimento da coinfeção pelo vírus da hepatite C (HCV) e da imunodeficiência humana (HIV);
- Efeitos da eletroestimulação neuromuscular sobre o trofismo muscular em pacientes sépticos;
- Registro epidemiológico e biobanco brasileiro de acidente cerebrovascular;
- Efeito do composto guanidínico N-alfa-acetilarginina sobre parâmetros de estresse oxidativo em rins e sangue de ratos: papel protetor das vitaminas E e C e do L-NAME;
- Polimorfismos no gene IL28B e sua relação com a resposta ao tratamento nos pacientes com hepatite C crônica;
- Criação de um ambiente centralizado para armazenamento, análise e mapeamento do Joinvasc;
- Avaliação de múltiplas automedidas da pressão em um ambulatório de hipertensão refratária com relação à monitorização residencial da pressão arterial.

Apresentam-se, na sequência, os projetos de iniciação científica desenvolvidos pelos acadêmicos do curso de Medicina:

- Determinação da Responsividade Cardiovascular a Volume a Partir da Aferição Manual da Variação Respiratória da Pletismografia de Pulso com Uso de Paquímetro;
- Avaliação do Efeito Inibitório de Polissacarídeos da Biomassa Micelial de *Pleurotus sajor-caju* sobre o Crescimento de Células Tumorais *in vitro*;
- Avaliação Potencial de Relação Oncogenética entre Tumores Malignos Incidentes na Infância e os Riscos Ambientais Prevalentes nas Várias Regiões do Estado de Santa Catarina;
- Exposição a Drogas de Abuso na Gravidez: Perfil de Puérperas Usuárias de *Crack* em Joinville;
- Avaliação Alimentar e Antropométrica de Pré-Escolares da Instituição Pública Gasp em Joinville, Santa Catarina, no Ano de 2011;
- Incidência de Acidentes Vasculares Cerebrais em Joinville e suas Variações Sociodemográficas;
- Esclerose Múltipla: Dados Populacionais em Joinville Parte 2;

- Levantamento dos Microrganismos Associados à Sepse em Joinville – SC;
- Perfil Epidemiológico da Esclerose Múltipla – Joinville – SC, 2011;
- Incidência e Mortalidade de Esclerose Múltipla em Joinville;
- Hemorragia Subaracnoide;
- Avaliação de Tecnologias em Saúde: Cirurgia Bariátrica;
- Variação de Incidência e Mortalidade entre Áreas Regionais de Joinville;
- Avaliação de Tecnologias em Saúde;
- Banco de Leite Humano da Maternidade Darcy Vargas: Histórico e Produção;
- Caracterização das Doadoras do Banco de Leite da Maternidade Darcy Vargas;
- Controle de Qualidade do Leite Materno no Banco de Leite da Maternidade Darcy Vargas em Joinville;
- Avaliação do Perfil dos Pacientes Internados por Complicações do Diabetes Mellitus no Município de Joinville – SC;
- Avaliação e Monitoramento de Tecnologias em Saúde – Parte 5;
- Avaliação e Monitoramento de Tecnologias em Saúde – Parte 6;
- Levantamento sobre o Conhecimento Apresentado pelos Professores do Ensino Médio e Fundamental Atuantes na Escola Estadual de Educação Básica Conselheiro Mafra, Joinville – SC, sobre o Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Correlação de *Clearence* de Creatina Estimado com Renda e Educação em Bairros de Joinville – Análise de Dados Laboratoriais e Censitários;
- Avaliação e Monitoramento de Tecnologias em Saúde – Parte 3;
- Estudo do Sistema Enzimático Antioxidante no Músculo Esquelético de Ratos Sépticos Treinados e Sedentários;
- Estudo de Sistema Oxidativo e Glicolítico no Músculo Esquelético de Ratos Sépticos Treinados e Sedentários;
- Avaliação e Monitoramento de Tecnologias em Saúde – Parte 1;
- Hipoglicemiante Oral em Recém-Nascidos;
- A Pesquisa sobre o Transtorno por Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em Estudantes do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Estadual Profa. Antônia Alpaides Cardoso dos Santos, em Joinville – SC;
- Avaliação e Monitoramento de Tecnologias em Saúde – Parte 4;

- Impactos dos Hipoglicemiantes Orais no Desenvolvimento Neuropsicomotos dos Recém-Nascidos;
- Avaliação e Monitoramento de Tecnologias em Saúde – Parte 2;
- Levantamento sobre o Conhecimento Apresentado pelos Professores na Escola Estadual Germano Timm, Joinville – SC, sobre o Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Levantamento sobre o Conhecimento Apresentado pelos Professores do Ensino Médio e Fundamental Atuantes na Escola Estadual Jandira Dávila, Joinville – SC, sobre o Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- Aderência ao Tratamento de Pacientes Internados por Complicações do Diabetes Mellitus no Município de Joinville – SC;
- Estimativa da Excreção Urinária de 24 horas de Sódio Através de Amostra Isolada de Urina;
- Incidência e Prevalência de Colite e Doença Perianal nos Pacientes com Doença de Crohn do Ambulatório de DII do Hospital Municipal São José;
- Avaliação das Fístulas Perianais em Pacientes com Doença de Crohn Mediante Ultrassonografia Transperineal;
- A Representação da Hipertensão Através da Visão do Paciente: Uma Análise com Base na Gravidade da Doença;
- Estudo da Incidência e Prevalência de Uso de Terapia Biológica (anti-TNF) nos Pacientes do Ambulatório de DII do Hospital Municipal São José;
- Não Aderência a Recomendações de Saúde: Frequência e Fatores de Risco em Joinville;
- Perfil do Uso de Drogas entre Estudantes de Cursos da Área da Saúde;
- Escore Clínico Laboratorial para o Diabetes Mellitus Gestacional I;
- Escore Clínico Laboratorial para o Diabetes Mellitus Gestacional: Avaliação da Morfologia e Função Cardíaca Fetal;
- Não Aderência a Recomendações de Saúde: Frequência e Fatores de Risco em Joinville II;
- Não Aderência a Recomendações de Saúde: Frequência e Fatores de Risco em Joinville I;
- Análise da Prematuridade e Vitalidade dos Recém-Nascidos em Joinville no Ano de 2012;

- Obesidade Durante a Gravidez: Resultados Gestacionais;
- Avaliação da Insulina e Associação com a Gravidade do Diabetes Mellitus Gestacional;
- Identificação das Taxas de Recorrência e Letalidade Geral após AVC em Joinville;
- Identificação do Grau de Dependência Funcional para Pacientes que Tiveram Recidivas de AVC;
- Influência Sazonal na Pressão Arterial, Ganho de Peso Interdialítico e Mortalidade dos Pacientes em Hemodiálise;
- Prematuridade dos Recém-Nascidos em Joinville no Ano de 2012;
- Comparação entre as Medidas de Pressão Arterial Sistêmica em Unidades de Atenção Primária à Saúde e as Medidas Domiciliares Automatizadas;
- Efeito da Galactose-1-Fosfato Acumulada na Galactosemia Clássica sobre Parâmetros de Estresse Oxidativo em Ratos: Papel Protetor de Antioxidantes;
- Levantamento Clínico e de Sensações Neuromusculares de Pacientes Pós-Resolução da Sepses para Elaborar Protocolo de Avaliação;
- Inclusão de AMOSTRAS BIOLÓGICAS de PACIENTES e CONTROLES para ARMAZENAMENTO em Biobanco ASSOCIADO à Coorte joinvasc no ANO de 2014;
- Inclusão de Dados Laboratoriais de Pacientes e Controles Advindos de Centros Regionais do Estudo Registro Epidemiológico e Biobanco Brasileiro de AVC;
- Avaliação do Efeito de Polissacarídeos do Micélio de *Pleurotus sajor-caju* sobre o Crescimento de Microrganismos da Microbiota Intestinal de Camundongos;
- Avaliação do Efeito de Polissacarídeos do Caldo de Cultivo de *Pleurotus sajor-caju* sobre o Crescimento de Microrganismos da Microbiota Intestinal de Camundongos;
- Avaliação do Efeito de Polissacarídeos Desproteinizados do Micélio de *Pleurotus sajor-caju* sobre o Crescimento de Microrganismos da Microbiota Intestinal de Camundongos;
- Avaliação da Espessura dos Melanomas Cutâneos Primários Diagnosticados em Residentes de Joinville, 1998-2014;
- Avaliação do Perfil Demográfico dos Melanomas Cutâneos Primários Diagnosticados em Residentes de Joinville, 1998-2014;

- Desfechos Neonatais de Acordo com Diferentes Terapêuticas do Diabetes Mellitus Gestacional;
- Temas que Geram Polêmica e Debates Éticos na Medicina: o que os Pacientes Sabem sobre o Assunto?

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Os cursos de Medicina tradicionalmente têm preparado médicos voltados para aspectos curativos, numa concepção individualista, dissociados da política nacional de saúde que contempla, em termos de saúde coletiva, a educação, a prevenção e o tratamento. Daí a necessidade de uma nova postura que se destine a dar cobertura, sem redução da qualidade, mas com efetiva racionalização de custos, a um extrato da sociedade excluído do acesso aos modernos recursos tecnológicos da medicina. A finalidade do curso de Medicina da Univille, além de atender à demanda educacional, é proporcionar ao futuro profissional o conhecimento da realidade local e regional e a compreensão dos problemas emergentes e de suas múltiplas dimensões, dos anseios e das expectativas das comunidades onde exercerá sua prática.

A cidade de Joinville é a maior do estado de Santa Catarina, com o maior parque industrial e a maior arrecadação tributária, porém não é diferente de outras cidades no país, nas quais boa parte dos seus cidadãos está excluída do acesso a bens e infraestrutura compatíveis com o grau de desenvolvimento do município, como é o caso da área da saúde. Mas isso está mudando, e o curso de Medicina da Univille tem contribuído para essa mudança.

Existe um consenso universal sobre a necessidade de estender a atenção primária de saúde a toda a população. Para salientar esse aspecto no currículo médico, é preciso o convívio com as reais necessidades da população e com todos os níveis de atenção à saúde. A integração singular entre a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville e a Univille permitiu a criação do cenário ideal aos alunos do curso de Medicina. A Universidade, como instituição educacional de destaque local, passou a interagir cooperativamente com o SUS municipal, equacionando e solucionando alguns de seus problemas, como a formação do médico capacitado

para atuar nesse sistema, e alimentando-se dessa prática para o cumprimento de suas responsabilidades específicas de ensino, pesquisa e extensão.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.5.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino. Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso

de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.5.5 Concepção filosófica do curso

A literatura de educação médica tem questionado, nas últimas décadas, o excessivo valor dado à eficácia técnica e à percepção unidimensional do desenvolvimento tecnológico da medicina moderna.

A biomedicina tem contribuído muito para aperfeiçoarmos o diagnóstico, para novas opções terapêuticas e de imunização, porém com reflexos negativos para o relacionamento ético entre seres humanos. Não podemos permitir que funcionemos como uma máquina, sem sentimentos, amor e compaixão. Trate quem o procurou para obter ajuda com carinho, como se fosse um ente querido à procura da esperança de amenizar seu sofrimento (BOULOS, 1998, p. 55).

O reconhecimento das necessidades humanas na educação médica confirma os avanços tecnológicos e a relevância da perícia técnica do médico, que é o desdobramento de todo um processo histórico de descobertas e de processos terapêuticos consagrados. As concepções filosóficas de educação médica na atualidade propõem que se estabeleçam as ligações essenciais entre as ciências da saúde e as ciências humanas. Além da capacitação técnica e da habilitação legal para atuar como médico, a medicina é interdisciplinar por excelência, pois “a linguagem da doença não é apenas relativa ao corpo, mas também à sociedade e às relações sociais” (LAMPERT, 2009, p. 75).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta para a necessidade de uma formação médica que seja interdisciplinar. Considera-se que a doença é o resultado de um processo simultâneo de causas orgânicas, sociais, psíquicas e ambientais

(SIQUEIRA, 2012, p. 304). Logo, o curso de Medicina da Univille propõe uma formação que busque a integralidade da capacidade técnica e do cuidado, avançando para além das especializações e do saber compartimentalizado. O ensino participativo proporciona condições para a interação entre alunos e professores. Desse modo, o conhecimento técnico é ampliado pelo desenvolvimento moral do aluno, com responsabilidade social e ambiental. “Cabe à escola médica formar os médicos no respeito e na defesa dos direitos humanos, assim como criar um ambiente que promova esses direitos” (REGO; SCHILLINGER-AGATTI, 2011, p. 126).

Com base na concepção filosófica de que o ser humano precisa ser percebido em sua dignidade, faz-se imprescindível tratar de perspectivas humanizantes e cidadãs para as práticas médicas. Assuntos como morte e morrer, cuidados paliativos, responsabilidade ambiental e social do médico perpassam pela maioria das disciplinas. Nesse contexto, a relação médico-paciente e os processos de humanização nas práticas médicas são fundamentais na concepção filosófica do curso de Medicina da Univille.

As dinâmicas médicas estão voltadas à dignidade da pessoa e ao desenvolvimento de uma sensibilidade que enxergue o paciente como pessoa com necessidades e fragilidades no momento da doença. O conhecimento das possibilidades do agir ético responsável e a consciência dos limites de uma ciência eliminam o potencial de maleficência nas práticas médicas. Percebe-se o ser humano fragilizado pela doença para que não seja vítima de más práticas médicas. Busca-se desenvolver uma consciência voltada para a solidariedade com as pessoas doentes e a responsabilidade com a saúde pública e o meio ambiente.

A abordagem do professor deve ser fundamentada, relevante e motivadora e ter as devidas conexões com a prática. O principal desafio é o aluno permanecer no processo de reflexão constante sobre os conhecimentos integradores na medicina e assumir a responsabilidade como agente de construção de cidadania e ética.

A concepção filosófica do curso de Medicina da Univille também trata do futuro médico como ser humano. Há a necessidade de o futuro egresso ver-se como pessoa que está no processo histórico com outros seres humanos que, por acaso, estão doentes. Ambos, médicos e pacientes, se encontram na condição de

humanos. A condição humana é de fragilidade, tanto para os médicos como para as pessoas doentes. Não é a doença que os faz humanos, mas são humanos com suas histórias, suas dores, suas expectativas, seus medos e também seus dramas familiares. Falar de humanização do doente também exige que se discuta a humanização, enquanto solidariedade e empatia, do futuro médico.

3.5.6 Missão do curso

Propiciar o melhor ambiente para a formação de um profissional médico com sólida qualificação técnica, humanística e ética, para que assim possa atender à demanda da sociedade brasileira.

3.6 Objetivos do curso

3.6.1 Objetivo geral do curso

Viabilizar a formação de profissionais na área de medicina, na perspectiva da ciência e da técnica, da arte e da ética, capacitados a desenvolver uma prática voltada para a educação e promoção da saúde da população, constituindo-se agentes de saúde devidamente habilitados à aplicação de medidas, em nível individual e coletivo, no âmbito da prevenção, do diagnóstico, do tratamento e da reabilitação.

3.6.2 Objetivos específicos do curso

1. Comprometer os acadêmicos à aquisição de um referencial teórico que enseje:
 - a) a pesquisa como princípio educativo;
 - b) o domínio dos produtos da ciência e da tecnologia, dos métodos, processos e recursos indispensáveis ao exercício da profissão;
 - c) a aplicação de conhecimentos básicos das ciências do comportamento e da realidade socioeconômica na efetivação da práxis médica;

- d) a ação reflexiva e crítica em relação à dinâmica nosológica e aos sistemas existentes de prestação de serviços de saúde.
2. Utilizar eficientemente produtos e equipamentos na área médica, atendendo às expectativas e necessidades da população, sempre com base nas melhores evidências científicas;
3. Usar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocioambiental subjacentes à prática médica;
4. Reconhecer suas limitações, sabendo dar o encaminhamento correto a pacientes portadores de problemas que não estejam ao alcance de seus conhecimentos e habilidades;
5. Compreender a diversidade étnica e cultural para a epidemiologia das principais doenças;
6. Situar o egresso quanto a sua responsabilidade na preservação e sustentabilidade do meio ambiente;
7. Habilitar futuros profissionais socialmente comprometidos para:
 - a) O diagnóstico e tratamento das enfermidades;
 - b) A execução de atividades de investigações científicas;
 - c) A execução de atividades de promoção de saúde, por meio da intervenção direta e da educação de pacientes;
 - d) A execução e elaboração de programas de atenção à saúde;
 - e) O tratamento e a reabilitação dos problemas de saúde e o acompanhamento do processo de morte;
 - f) O desenvolvimento de projetos, tecnologia e sistemas alternativos que respondam às necessidades socioeconômicas e de proposição de políticas públicas de saúde;
 - g) A administração e o gerenciamento de programas e sistemas de saúde.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.7.1 Perfil profissional do egresso

Objetivando a formação de recursos humanos com uma visão global da questão da saúde com base em uma estrutura curricular que responda às demandas

do mercado de trabalho e às transformações tecnológicas que estão ocorrendo na área da medicina, o curso de Medicina da Univille fundamenta-se em uma diretriz pedagógica capaz de formar um profissional capacitado a atuar na programação e execução de práticas médicas individuais e coletivas, de modo a obter impacto social positivo.

O currículo do curso em questão enfatiza o desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos problemas, e o egresso do curso de Medicina da Univille deverá ser capaz de:

- a) pesquisar e analisar os problemas mais prevalentes e significativos da comunidade;
- b) formular e executar as ações mais adequadas, identificando a relevância da práxis médica e o impacto social no desenvolvimento de projetos e programas no âmbito da saúde;
- c) adquirir capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise crítica de dados e informações, bem como de aplicação de conhecimentos técnicos e científicos diante das responsabilidades éticas e médico-legais;
- d) entender os problemas em toda sua dimensão e buscar as soluções mais apropriadas;
- e) elaborar e executar projetos de investigação, promovendo a difusão das conquistas científicas e investigação tecnológica como patrimônio da humanidade, por intermédio de domínios teóricos e metodológicos da produção científica.

Desse modo, o currículo do curso de Medicina enfatiza a formação do médico generalista, policlínico, capaz de prestar assistência primária de saúde e de exercer a medicina no âmbito familiar e comunitário.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O futuro profissional poderá atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, centros de reabilitação, entidades recreativas e desportivas, laboratórios clínicos, secretarias de Saúde, institutos de pesquisa, instituições de ensino e consultórios particulares.

Com a base generalista de sua formação, o egresso do curso de Medicina poderá especializar-se em um ramo específico da medicina e/ou dedicar-se à pesquisa médica. Poderá também integrar equipes multiprofissionais na área de saúde e atuar em atividades educativas.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.8.1 Matriz curricular

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de Medicina da Univille

Disciplinas	Carga horária prática	Carga horária teórica	total hora-aula	Total horas	Horas-aula/semana
1.º Semestre					
Anatomia Humana I	54	126	180	150	10
Histologia	27	81	108	90	6
Embriologia	18	36	54	45	3
Biologia Celular	-	108	108	90	6
Biofísica	15	39	54	45	3
Humanidades Médicas I	4	32	36	30	2
Bioquímica	18	90	108	90	6
Total de horas semestre	136	512	648	540	36
2.º Semestre					
Anatomia Humana II	54	126	180	150	10
Interação Básico Clínica I	18	18	36	30	2
Humanidades Médicas II	4	32	36	30	2
Informática em Saúde	54	18	72	60	4
Saúde Coletiva I	54	72	126	105	7
Genética	12	96	108	90	6
Epidemiologia Geral	16	56	72	60	4
Total de horas semestre	212	418	630	525	35
3.º Semestre					
Fisiologia I	12	96	108	90	6
Interação Básico Clínica II	18	18	36	30	2
Metodologia da Pesquisa em Saúde I	18	36	54	45	3
Microbiologia e Parasitologia I	24	84	108	90	6
Bioética I	6	48	54	45	3
Psicologia Médica I	-	36	36	30	2
Saúde Coletiva II	54	72	126	105	7

Farmacologia Básica I	-	72	72	60	4
Total de horas semestre	132	462	594	495	33
4.º Semestre					
Fisiologia II	12	96	108	90	6
Imunologia	12	96	108	90	6
Bioética II	6	48	54	45	3
Psicologia Médica II	-	36	36	30	2
Metodologia da Pesquisa em Saúde II	18	36	54	45	3
Interação Básico Clínica III	18	18	36	30	2
Propedêutica Médica I	36	36	72	60	4
Farmacologia Básica II	0	36	36	30	2
Microbiologia e Parasitologia II	24	84	108	90	6
Total de horas semestre	126	486	612	510	34
5.º Semestre					
Fisiopatologia I	-	72	72	60	4
Patologia I	18	54	72	60	4
Propedêutica Médica II	54	36	90	75	5
Psiquiatria I	54	36	90	75	5
Práticas de Enfermagem	18	18	36	30	2
Técnica Operatória e Anestesiologia	72	72	144	120	8
Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidência I	12	42	54	45	3
Clínica Médica I	18	72	90	75	5
Clínica Cirúrgica I	18	72	90	75	5
Total de horas semestre	264	474	738	615	41
6.º Semestre					
Patologia II	18	72	90	75	5
Propedêutica Médica III	54	36	90	75	5
Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidência II	12	42	54	45	3
Clínica Médica II	18	162	180	150	10
Clínica Cirúrgica II	18	72	90	75	5
Fisiopatologia II	-	54	54	45	3

Psiquiatria II	54	36	90	75	5
Imagenologia	36	36	72	60	4
Farmacologia Clínica I	16	56	72	60	4
Total de horas semestre	226	566	792	660	44
7.º Semestre					
Pediatria	36	162	198	165	11
Clínica Médica III	36	270	306	255	17
Clínica Cirúrgica III	36	108	144	120	8
Farmacologia Clínica II	8	28	36	30	2
Medicina Legal e Deontologia Médica	4	32	36	30	2
Total de horas semestre	120	600	720	600	40
8.º Semestre					
Ginecologia e Obstetrícia	36	162	198	165	11
Clínica Médica IV	36	270	306	255	17
Clínica Cirúrgica IV	36	108	144	120	8
Total de horas semestre	108	540	648	540	36
9.º Semestre					
Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde I	432	-	432	360	24
Internato Obrigatório em Ambulatório Geral I (Especialidades Gerais)	432	-	432	360	24
Total de horas semestre	864	-	864	720	48
10.º Semestre					
Internato Obrigatório em Ambulatório Geral II (Especialidades Outras)	432	-	432	360	24
Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde II	432	-	432	360	24
Total de horas semestre	864	-	864	720	48
11.º Semestre					
Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Médica I	216	-	216	180	12
Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Cirúrgica I	216	-	216	180	12

Internato Obrigatório Hospitalar Ginecologia e Obstetrícia I	216	-	216	180	12
Internato Obrigatório Hospitalar Pediatria I	216	-	216	180	12
Total de horas semestre	864	-	864	720	48
12.º Semestre					
Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Médica II	216	-	216	180	12
Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Cirúrgica II	216	-	216	180	12
Internato Obrigatório Hospitalar Ginecologia e Obstetrícia II	216	-	216	180	12
Internato Obrigatório Hospitalar Pediatria II	216	-	216	180	12
Total de horas semestre	864	-	864	720	48
Total de horas dos semestres	4.780	4.058	8.838	7.365	-
Atividades Complementares			90	75	-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)			144	120	-
Total de horas do curso			9.072	7.560	

Fonte: Departamento de Medicina, 2013

3.7.2 Ementas e referencial bibliográfico

Quadro 2 – Disciplinas do 1.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Anatomia Humana I
Semestre	Carga	Ementa
1.º	180 h/a	Introdução ao estudo da anatomia. Anatomia sistêmica: sistema tegumentar, aparelho de movimento, sistema osteoarticular, sistema muscular. Anatomia topográfica: dorso, tórax, abdome, pelve e períneo, membros inferiores, pescoço, membros superiores, cabeça.
Referências bibliográficas básicas		BLUMENFELD, Hal. Neuroanatomy through clinical cases . 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Disciplina		Histologia

Semestre	Carga	Ementa
1.º	108 h/a	Princípios de técnicas histológicas de rotina. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecidos musculares. Tecido nervoso. Sangue e hemocitopoese. Osso e cartilagem. Sistema circulatório. Órgãos linfáticos. Sistema digestivo. Sistema neuroendócrino: hipófise, adrenal, tireoide, pineal e pâncreas. Sistema endócrino. Sistema urinário. Sistema respiratório. Sistema genital masculino e feminino. Pele e anexos. Órgãos sensoriais: olho, ouvido e receptores sensitivos.
Referências bibliográficas básicas		DI FIORE, Marciano S. H. Atlas de histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. HIB, José. Histologia de Di Fiori: texto e atlas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Disciplina		Embriologia
Semestre	Carga	Ementa
1.º	54 h/a	Introdução a embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia dos sistemas: digestivo, respiratório, urinário, cardiovascular, cabeça e pescoço.
Referências bibliográficas básicas		DI FIORE, Marciano S. H. Atlas de histologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. _____; _____. Embriologia clínica . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
Disciplina		Biologia Celular
Semestre	Carga	Ementa
1.º	108 h/a	Estrutura celular: principais componentes e organelas. Integração celular: junções celulares, adesão celular e matriz extracelular. Etapas e controle do ciclo celular e apoptose. Transcrição e síntese proteica. Metabolismo celular e produção de energia. Receptores de membrana e os sistemas de transdução de sinais biológicos. Sistema endomembrana. Citoesqueleto e movimento celular. Diferenciação celular. Carcinogênese. Introdução à virologia. Fisiologia das membranas, do nervo e do músculo. Fisiologia das membranas celulares.
Referências bibliográficas básicas		DEVLIN, Thomas M. (Org.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. YOUNG, I. D. Genética médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
Disciplina		Biofísica
Semestre	Carga	Ementa
1.º	54 h/a	Radiações. Bioeletricidade. Bioacústica. Biomecânica. Bio-óptica. Biotermologia. Técnicas especiais.

Referências bibliográficas básicas		DURÁN, José Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações . São Paulo: Prentice Hall, 2003. GARCIA, Eduardo, A. Cadavid. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2007. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
Disciplina		Humanidades Médicas I
Semestre	Carga	Ementa
1.º	36 h/a	Introdução à antropologia. Abordagens e recursos analíticos. A antropologia e a medicina: cultura, sociedade e doença, contracepções e teorias sobre saúde e doença, relações profissionais de saúde-população-paciente. Estudos de temas assinando cultura e saúde. A sociologia como ciência. Pensamento sociológico clássico e contemporâneo. Quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade e das comunidades e sua relação com a saúde. Educação e saúde. A construção da identidade dos sujeitos sociais nas relações de classe, etnia, gênero e gerações. Pressupostos teóricos nas abordagens comunitárias, familiares, grupais, individuais, coletividades e segmentos sociais vulneráveis. Conscientização, participação, organização de comunidades. Saúde e cultura.
Referências bibliográficas básicas		HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. SAILLANT, Francine; GENEST, Serge (Orgs.). Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
Disciplina		Bioquímica
Semestre	Carga	Ementa
1.º	108 h/a	Bioquímica: introdução a carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídeos e ácidos nucleicos. Introdução ao metabolismo. Bioenergética. Sistema de transdução de sinais. Metabolismo de aminoácidos, lipídeos e proteínas. Integração metabólica. Casos clínicos relacionados. Bioquímica analítica. Introdução às técnicas de biologia molecular. Biofísica: radiações. Bioeletricidade. Bioacústica. Biomecânica. Bio-óptica. Biotermologia. Técnicas especiais.
Referências bibliográficas básicas		BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. DEVLIN, Thomas M. (Org.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011. LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David Lee; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

Quadro 3 – Disciplinas do 2.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Anatomia Humana II
Semestre	Carga	Ementa
2.º	180 h/a	Sistema nervoso central. Sistema nervoso periférico. Sistema sensorial. Aparelho circulatório. Sistema sanguíneo. Sistema linfático. Sistema digestivo. Sistema respiratório. Aparelho urogenital. Sistema urinário. Sistema genital masculino. Sistema genital feminino. Sistema endócrino.
Referências bibliográficas básicas		BLUMENFELD, H. Neuroanatomy through clinical cases . 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2010. CROSSMAN, A. R. <i>et al.</i> Neuroanatomia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Disciplina		Interação Básico Clínica I
Semestre	Carga	Ementa
2.º	36 h/a	Aplicabilidade das disciplinas básicas em medicina clínica. Identificação de estruturas anatômicas no exame físico clínico.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, R. L. Cecil medicina . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. GARTNER, L. P.; HIATT, J. A. Atlas colorido de histologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. FARINATTI, P. T. V.; MONTEIRO, W. D. Fisiologia e avaliação funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
Disciplina		Humanidades Médicas II
Semestre	Carga	Ementa
2.º	36 h/a	Quadros teóricos referenciais para o estudo da sociedade e das comunidades e sua relação com a saúde. História das políticas de saúde no Brasil. Globalização, teia social e novas tecnologias da informação e da comunicação. Educação e comunidade na promoção da saúde. A construção da identidade dos sujeitos sociais nas relações de classe, etnia, gênero e gerações. Pressupostos teóricos nas abordagens comunitárias, familiares, grupais, individuais, coletividades e segmentos sociais

		vulneráveis. O doente e o seu meio social. Poder, relação social e o processo saúde-doença. Aspectos sociais da relação médico-paciente. Desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.
Referências bibliográficas básicas		BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. PEREIRA, José Carlos de M. A explicação sociológica na medicina social . São Paulo: Editora da Unesp, 2005. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
Disciplina		Informática em Saúde
Semestre	Carga	Ementa
2.º	72 h/a	Introdução à informática geral. Estímulo ao desenvolvimento de habilidades computacionais básicas. A utilização na área da saúde de <i>softwares</i> de uso comum. As peculiaridades dos dados, informação e conhecimento em saúde. O papel da informação na gestão de serviços de saúde: registro, comunicação e suporte à decisão. Gerenciamento da informação na pesquisa, ensino e treinamento em saúde.
Referências bibliográficas básicas		MASSAD, Eduardo <i>et al.</i> Métodos quantitativos em medicina . Barueri: Manole, 2004. NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1996. SHORTLIFFE, Edward. Medical informatics computer applications in health care and biomedicine . 2. ed. Nova York: Springer, 2001.
Disciplina		Saúde Coletiva I
Semestre	Carga	Ementa
2.º	126 h/a	A unidade básica de saúde: organização, territorialização, equipe de saúde, tecnologias. Práticas de atenção primária à saúde. O território, suas características e relações com o processo saúde-doença.

Referências bibliográficas básicas		<p>CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>JEKEL, J. S.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p>
Disciplina		Genética
Semestre	Carga	Ementa
2.º	108 h/a	Bases cromossômicas e moleculares da hereditariedade. Genética imunológica. Genética bioquímica. Farmacogenética. Genética molecular.
Referências bibliográficas básicas		<p>JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>NUSSBAUM, Robert L. (Org.). Thompson e Thompson: genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>YOUNG, Ian D. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>
Disciplina		Epidemiologia Geral
Semestre	Carga	Ementa
2.º	72 h/a	História natural da doença. Associação e causalidade. Níveis de prevenção. Medidas em saúde coletiva. Desenhos de estudos em saúde. Sistema de informação em saúde. Vigilância em saúde.
Referências bibliográficas básicas		<p>FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>JEKEL, James F.; KATZ, David L.; ELMORE, Joann G. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.</p>

Quadro 4 – Disciplinas do 3.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Fisiologia I
Semestre	Carga	Ementa
3.º	108 h/a	Introdução à fisiologia. Homeostase. Eritrócitos. Coagulação sanguínea. Fisiologia do coração e do sistema vascular. Hemodinâmica. Fisiologia gastrointestinal. Respiração: ventilação, difusão e transporte de oxigênio. Endocrinologia e reprodução. Metabolismo e regulação térmica.
Referências bibliográficas básicas		BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. GANONG, William F. Fisiologia médica . 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
Disciplina		Interação Básico Clínica II
Semestre	Carga	Ementa
3.º	36 h/a	Acompanhamento em grupo e individual em enfermaria psiquiátrica de hospital geral. Praxiterapia. Noções básicas de nosologia e entrevista psiquiátrica. O Laboratório de Patologia Clínica e a histologia como ferramentas de apoio à prática clínica.
Referências bibliográficas básicas		FAUCI, Anthony S. Harrison. Medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. KAPLAN, Harold I. <i>et al.</i> Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Disciplina		Metodologia da Pesquisa em Saúde I
Semestre	Carga	Ementa
3.º	54 h/a	Conceituação da disciplina. Fundamentos da ciência. Ciência e ideologia. A divulgação de trabalhos científicos. Normalização do trabalho científico. Projeto completo de pesquisa, relatórios e resenhas. Tipos de pesquisa. Fontes de informação na área da saúde.
Referências bibliográficas básicas		CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica: teoria e prática . Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 2006. REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução . São Paulo: Pioneira, 2000.

Disciplina		Microbiologia e Parasitologia I
Semestre	Carga	Ementa
3.º	108 h/a	Taxonomia, morfologia e fisiologia microbianas. Genética e metabolismo bacterianos. Microbiota normal. Bactérias e parasitos sanguíneos de interesse médico. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de resistência dos patógenos à resposta imunológica e aos agentes antimicrobianos. Controle do crescimento microbiano. Introdução à epidemiologia, aspectos clínicos e profilaxia das principais endemias por bactérias e parasitos sanguíneos no Brasil. Diagnóstico laboratorial das principais bactérias e parasitos sanguíneos de interesse médico.
Referências bibliográficas básicas		CIMERMAN, B. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. MURRAY, P. R.; PFALLER, M. A.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. TRABULSI, L. R.; ALTHERTHUM, F. Microbiologia . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
Disciplina		Bioética I
Semestre	Carga	Ementa
3.º	54 h/a	Princípios de comportamento humano nas áreas da saúde. Biotecnologia e meio ambiente. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa, envolvendo seres humanos. Antecedentes teóricos e históricos da moderna perspectiva da bioética, examinando sua relação com os vários campos da investigação: filosofia, direito, religião, ciências e tecnologia etc.
Referências bibliográficas básicas		BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F.; PUDENZI, Luciana. Princípios de ética biomédica . São Paulo: Loyola, 2002. HABERMAS, Jürgen. O futuro da natureza humana: a caminho de uma eugenia liberal? 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . 5. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
Disciplina		Psicologia Médica I
Semestre	Carga	Ementa
3.º	36 h/a	Introdução ao estudo do psiquismo humano. Histórico e conceitos fundamentais sobre psicologia. Psiquiatria, psicanálise, saúde mental. Comportamento normal e anormal. Princípios gerais do desenvolvimento da pessoa ao longo do ciclo vital, da concepção à morte.

Referências bibliográficas básicas		JEANNET, Philippe; REYNAUD, Michel; CONSOLI, Silla. Psicologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. SADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. STOUDEMIRE, Alan. Fatores psicológicos afetando condições médicas . Porto Alegre: Artmed, 2000.
Disciplina		Saúde Coletiva II
Semestre	Carga	Ementa
3.º	126 h/a	Organização da atenção à saúde do Brasil. Programas de saúde. História natural e social da doença.
Referências bibliográficas básicas		CAMPOS, G. W. S. <i>et al.</i> Tratado de saúde coletiva . São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. DUNCAN, Bruce Barthlow; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. JEKEL, James S.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
Disciplina		Farmacologia Básica I
Semestre	Carga	Ementa
3.º	72 h/a	Introdução à farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos sistemas nervoso autônomo e central. Anti-histamínicos.
Referências bibliográficas básicas		DALE, M. M. <i>et al.</i> Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. GOODMAN, Louis Sanford <i>et al.</i> (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. SILVA, Penildon. Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Quadro 5 – Disciplinas do 4.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Fisiologia II
Semestre	Carga	Ementa
4.º	108 h/a	Os sentidos especiais. Princípios gerais e fisiologia sensorial. Neurofisiologia: sistemas nervosos central, periférico e autônomo. Fisiologia renal: filtração glomerular e reabsorção tubular. Equilíbrio acidobásico.

Referências bibliográficas básicas		BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. Fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. GANONG, Willian F. Fisiologia médica . 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
Disciplina		Imunologia
Semestre	Carga	Ementa
4.º	108 h/a	Introdução ao sistema imunológico. Órgãos, linfoides. Antígeno e anticorpo. Sistema complemento. HLA e seu envolvimento na imunologia dos transplantes e apresentação de antígeno aos LT. Citocinas. Vacinas e soros. Reações de hipersensibilidade I, II, III e IV. Imunologia de tumores. Regulação da resposta imune e tolerância imunológica. Imunogenética.
Referências bibliográficas básicas		ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. TERR, Aba L.; PARSLOW, Tristan G.; STITES, Daniel P. Imunologia médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2004. VOLTARELLI, Júlio C. Imunologia clínica na prática médica . São Paulo: Atheneu, 2009.
Disciplina		Bioética II
Semestre	Carga	Ementa
4.º	54 h/a	A ética e seus paradigmas por meio de seus métodos, premissas e conclusões práticas. As decisões bioéticas em situações limítrofes. O ser humano e os processos de humanização.
Referências bibliográficas básicas		BAUMAN, Zygmunt. 44 cartas do mundo líquido moderno . Rio de Janeiro: Zahar, 2011. BEAUCHAMP, Tom L.; CHILDRESS, James F.; PUDENZI, Luciana. Princípios de ética biomédica . São Paulo: Loyola, 2002. PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas atuais de bioética . 10. ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola, 2012.
Disciplina		Psicologia Médica II
Semestre	Carga	Ementa
4.º	36 h/a	Introdução ao estudo do psiquismo humano. Histórico e conceitos fundamentais sobre psicologia. Psiquiatria, psicanálise, saúde mental. Comportamento normal e anormal. Princípios gerais do desenvolvimento da pessoa ao longo do ciclo vital, da concepção à morte.
Referências bibliográficas básicas		JEANNET, Philippe; REYNAUD, Michel; CONSOLI, Silla. Psicologia médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. SADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e

		psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. STOUEMIRE, Alan. Fatores psicológicos afetando condições médicas . Porto Alegre: Artmed, 2000.
Disciplina		Metodologia da Pesquisa em Saúde II
Semestre	Carga	Ementa
4.º	54 h/a	Elaboração do projeto de pesquisa. Comunicação científica: estrutura, forma e conteúdo. Bases éticas da pesquisa em saúde.
Referências bibliográficas básicas		CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. Metodologia científica: teoria e prática . Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2003. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 2006. REA, Louis M.; PARKER, Richard A. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução . São Paulo: Pioneira, 2000.
Disciplina		Interação Básico Clínica III
Semestre	Carga	Ementa
4.º	36 h/a	Aplicabilidade das disciplinas básicas em medicina clínica. Conceitos gerais de diagnóstico e anatomia radiológica. A atividade médica no ambiente hospitalar e ambulatorial. Demonstração de interações anatomofuncionais.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, Russell L. Cecil medicina . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. Fisiologia e avaliação funcional . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint: 1992.
Disciplina		Propedêutica Médica I
Semestre	Carga	Ementa
4.º	72 h/a	Conceito de semiologia: semiotécnica e clínica propedêutica. Comportamento do estudante. Relação médico e paciente. Anamnese: entrevista como habilidade clínica. Queixa principal. História mórbida progressiva e familiar. Introdução à medicina narrativa. Habilidades específicas: entrevista pediátrica, geriátrica, diferenças culturais, pacientes com difícil interação. Como dar más notícias. Prontuário e anotação médica. Aspectos de interesse semiotécnico e diagnóstico diferencial da dor torácica, abdominal, articular. Cefaleia, dispneia, edema, tosse, hemoptise, cianose, icterícia, hipertensão portal, adenomegalia, febre.
Referências bibliográficas básicas		BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. PORTO, Celmo Celso. Semiologia médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Disciplina		Farmacologia Básica II
Semestre	Carga	Ementa

4.º	36 h/a	Farmacologia da inflamação, dor e febre. Farmacologia dos sistemas cardiovascular, renal e respiratório. Farmacologia do diabetes melito, das dislipidemias e do trato gastrointestinal.
Referências bibliográficas básicas		DALE, M. M. <i>et al.</i> Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. GOODMAN, Louis Sanford <i>et al.</i> (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. SILVA, Penildon. Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Disciplina		Microbiologia e Parasitologia II
Semestre	Carga	Ementa
4.º	108 h/a	Vírus, fungos e parasitas intestinais: taxonomia, morfologia, fisiologia, relação parasito-hospedeiro, principais mecanismos de virulência e de resistência dos patógenos à resposta imunológica e aos agentes antimicrobianos. Aspectos clínicos e profilaxia das principais endemias no Brasil. Diagnóstico laboratorial. Noções de controle das infecções relacionadas à assistência à saúde.
Referências bibliográficas básicas		MIMS, C.; PLAYFAIR, J.; ROITT, I. Microbiologia médica . 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. MURRAY, P. R.; PFALLER, M. A.; ROSENTHAL, K. S. Microbiologia médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. NEVES, D. P. <i>et al.</i> Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

Quadro 6 – Disciplinas do 5.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Fisiopatologia I
Semestre	Carga	Ementa
5.º	72 h/a	Distúrbios da homeostase. Febre. Diarreias. Insuficiência cardíaca. Distúrbios das válvulas cardíacas. Choque. Hipertensão pulmonar. Doenças tromboembólicas. Dispneia. Doenças pulmonares obstrutivas e restritivas. Insuficiência respiratória aguda e crônica. Diabetes insipidus e secreção inapropriada do hormônio antidiurético. Distúrbios dos hormônios hipotalâmicos, hipofisários e das glândulas-alvo. Distúrbios adrenocorticais e tireoidianos. Distúrbios do metabolismo do cálcio. Osteopenia e osteoporose. Diabetes mellitus. Cetoacidose. Estado hiperosmolar.
Referências bibliográficas básicas		BEVILACQUA, Fernando <i>et al.</i> Fisiopatologia clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina		Patologia I
Semestre	Carga	Ementa
4.º	72 h/a	Princípios de patologia: macroscopia, microscopia dos órgãos e sistemas. Patologia cardiovascular. Doenças do pericárdio e miocárdio. Patologia do sistema info-hematopoético. Patologia respiratória. Neoplasias pulmonares. Macroscopia, microscopia e fisiopatologia do aparelho gastrointestinal. Patologia digestiva e glândulas anexas. Fígado, vias biliares e pâncreas.
Referências bibliográficas básicas		COTRAN, Ramzi S.; BARBOSA, Jane Bardawil; VOEUX, Patricia Josephine. Robbins patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. KUMAR, Vinay <i>et al.</i> Robbins e Cotran: patologia – bases patológicas das doenças . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MONTENEGRO, Mario Rubens <i>et al.</i> (Orgs.). Patologia: processos gerais . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
Disciplina		Propedêutica Médica II
Semestre	Carga	Ementa
5.º	90 h/a	Exame físico geral. Exames de: cabeça e pescoço, aparelho respiratório, aparelho cardiovascular, abdômen, aparelho locomotor e sistema nervoso. Alteração do nível da consciência. Avaliação de sinais vitais. Registros das informações clínicas. Síntese das informações obtidas da anamnese e do exame físico: formulação de hipóteses diagnósticas para a síndrome predominante e para as etiologias mais prováveis.
Referências bibliográficas básicas		BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Disciplina		Psiquiatria I
Semestre	Carga	Ementa
5.º	90 h/a	História em psiquiatria. Semiologia psiquiátrica. Psicopatologia. Nosologia psiquiátrica. Psicofarmacologia. Aspectos psiquiátricos da infância, adolescência e velhice. Emergências psiquiátricas. Psiquiatria social e reabilitação. Aspectos éticos e legais da psiquiatria.
Referências bibliográficas básicas		CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Orgs.). Psiquiatria para estudantes de medicina . Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2003. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. SADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Disciplina		Práticas de Enfermagem

Semestre	Carga	Ementa
5.º	36 h/a	Enfermagem: conceitos e processo evolutivo da enfermagem. Componentes da equipe da saúde e suas funções. Técnicas de desinfecção hospitalar e manipulação de material esterilizado. Técnicas relacionadas com a higiene pessoal do paciente. Cuidados na prevenção de úlceras de decúbito. Técnicas relacionadas com as necessidades terapêuticas por via oral. Parenteral, retal, ocular, nasal e respiratória. Técnicas relacionadas com alimentação por via oral, por sondas, por gastronomia e jejunostomia. Técnicas relacionadas com a necessidade de eliminação do paciente: lavagem vesical, intestinal, controle de eliminação. Técnica de verificação dos sinais vitais e verificação de PVC. Técnicas relacionadas com ferimentos. Técnicas de sondagem vesical, nasogástrica e retal. Técnicas relacionadas com fluidoterapia. Técnicas para a coleta de exames laboratoriais. Práticas de vigilância à saúde com fluidoterapia. Técnicas para a coleta de exames laboratoriais. Práticas de vigilância à saúde.
Referências bibliográficas básicas		OSÓRIO, Pedro Luís. Compêndio de enfermagem . 4. ed. Rio de Janeiro: IDC, 2007. POTTER, Patricia Ann; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. TIMBY, Barbara Kuhn. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Disciplina		Técnica Operatória e Anestesiologia
Semestre	Carga	Ementa
5.º	144 h/a	Técnica operatória: história da cirurgia. Conceitos, nomenclatura, centro cirúrgico e equipe cirúrgica. Princípios de técnica asséptica. Preparo da equipe cirúrgica. Equipamento e material cirúrgico básico. Agulhas, nós, suturas. As fases da cirurgia. Diérese. Hemostasia. Síntese. Cicatrização. Ferimentos e princípios de cirurgia em músculo. Tendão e aponeuroneurose. Bioterismo e cuidados com animais de laboratório. Flebotomia e acesso venoso profundo. Princípios da cirurgia torácica. Biópsia pleural e pulmonar. Drenagem de tórax e traqueostomia. Laparotomia e descrição do ato operatório. Nefrectomia e esplenectomia. Princípios de cirurgia intestinal. Princípios da cirurgia de fígado e vias biliares. Princípios da cirurgia do pâncreas. Princípios da cirurgia de esôfago e estômago. Princípios de cirurgia videolaparoscópica. Infecção e antibioteioterapia profilática. Princípios de atendimento ao trauma. ATLS. Anestesiologia: história e objetivos. Anestesia inalatória e equipamentos de anestesia. Controle da dor. Anestesia local. Bloqueios de nervos periféricos. Subaracnoideo e epidural. Anestesia venosa. Bloqueadores neuromusculares. Monitorização do paciente anestesiado. Sala de recuperação pós-anestésica. Reanimação cardiorrespiratória. Manutenção de vias aéreas e intubação traqueal. Avaliação pré-anestésica. Anestesiologia em animais de experimentação e fundamentos da assistência ventilatória. Anestesiologias espinhais.

Referências bibliográficas básicas		GOFFI, Fabio Schmidt. Técnicas cirúrgicas: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. MARQUES, Ruy Garcia. Técnica operatória e cirurgia experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (Org.). Tratado de anestesiologia Saesp. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
Disciplina		Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidência I
Semestre	Carga	Ementa
5.º	54 h/a	Conceito de epidemiologia clínica e medicina baseada em evidências. Construção de questões clínicas. Busca de informações em bases de dados. Leitura crítica de estudos em saúde. Erros aleatórios e sistemáticos. Confundidores e modificadores de efeito. Delineamentos de estudos clínicos.
Referências bibliográficas básicas		FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GUYATT, G. <i>et al.</i> Diretrizes para utilização da literatura médica: fundamentos para a prática clínica baseada em evidências. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SACKETT, David L. Medicina baseada em evidências: prática e ensino. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Disciplina		Clínica Médica I
Semestre	Carga	Ementa
5.º	90 h/a	Princípios de oncologia: biologia dos tumores. Oncogênese. Epidemiologia do câncer. Diagnóstico das neoplasias mais prevalentes. Princípios gerais da terapêutica antineoplásica. Prevenção do câncer. Infectologia: as doenças microbianas. Patogênese das manifestações sistêmicas nas doenças infecciosas. O choque séptico. A resposta imune. O diagnóstico das doenças infecciosas. Princípios gerais da terapêutica anti-infecciosa. Prevenção e tratamento das infecções hospitalares.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, Russell L. Cecil medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. São Paulo: Roca, 2006.
Disciplina		Clínica Cirúrgica I
Semestre	Carga	Ementa

5.º	90 h/a	Princípios de cirurgia: resposta endócrina e metabólica ao trauma. Distúrbios hidroeletrólíticos em pacientes cirúrgicos. Equilíbrio acidobásico. Nutrição em cirurgia. Parada cardiorrespiratória. Choque. Infecções em cirurgia. Cicatrização. Acessos venosos. Sondas, cateteres e drenos. Estomas. Princípios do tratamento de feridas. Princípios de cirurgia plástica. Queimaduras. Cuidados pré-operatórios. Bases de hemoterapia em cirurgia. Princípios de atendimento ao trauma. Feridas acidentais. Cirurgia endoscópica. Dor. Cirurgia ambulatorial. Cirurgia laparoscópica. Complicações pós-operatórias. Cirurgia do idoso. Oftalmologia: doenças sistêmicas e o olho. Doença vascular ocular. O olho e as drogas medicamentosas. Catarata. Glaucoma. Infecções oculares. Inflamações oculares. Tumores a órbita do olho.
Referências bibliográficas básicas		SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SAAD JÚNIOR, Roberto <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC . Porto Alegre: Atheneu, 2011. RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. Oftalmologia geral de Vaughan e Asbury . 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

Quadro 7 – Disciplinas do 6.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Patologia II
Semestre	Carga	Ementa
6.º	90 h/a	Macroscopia, microscopia dos órgãos. Patologia renal. Patologia do aparelho urogenital. Patologia dos sistemas ósseo e articular. Patologia neurológica. Patologias da visão, audição, olfato, tato e gustação. Patologia das glândulas e das endocrinopatias. Patologia do baço e linfonodos. Patologia genital. Patologia da gravidez. Neoplasias congênitas.
Referências bibliográficas básicas		COTRAN, Ramzi S.; BARBOSA, Jane Bardawil; VOEUX, Patricia Josephine. Robbins patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. KUMAR, Vinay <i>et al.</i> Robbins e Cotran: patologia – bases patológicas das doenças . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MONTENEGRO, Mario Rubens <i>et al.</i> (Org.). Patologia: processos gerais . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
Disciplina		Propedêutica Médica III
Semestre	Carga	Ementa
6.º	90 h/a	Exame físico geral: noções teóricas e treinamento prático. Exames de: cabeça e pescoço, aparelho respiratório, aparelho cardiovascular, abdômen, aparelho locomotor e sistema nervoso. Fisiopatologia. Aspectos de interesse semiotécnico e diagnóstico diferencial da dor torácica, abdominal, articular. Alteração do nível da consciência. Cefaleia, dispneia, edema,

		tosse, hemoptise, cianose, icterícia, hipertensão portal, adenomegalia, pulso, pressão arterial, febre. Anotação médica de exame físico. Exame físico especial. Hipótese diagnóstica e tratamento das doenças encontradas (unidades de saúde, ambulatórios).
Referências bibliográficas básicas		BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates propedêutica médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Disciplina		Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidência II
Semestre	Carga	Ementa
6.º	54 h/a	Revisões sistemáticas e metanálises. Estudos sobre diagnóstico. Validade interna e externa. Relevância clínica de resultados de estudos clínicos. Diretrizes clínicas. Nível de evidência e força de recomendação.
Referências bibliográficas básicas		FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GUYATT, G. <i>et al.</i> Diretrizes para utilização da literatura médica: fundamentos para a prática clínica baseada em evidências . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SACKETT, D. L. Medicina baseada em evidências: prática e ensino . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Disciplina		Clínica Médica II
Semestre	Carga	Ementa
6.º	180 h/a	Neurologia: revisão de anatomia do sistema nervoso e neurofisiologia. Patogênese e patologia das doenças neurológicas. Diagnóstico diferencial das doenças neurológicas. Tratamento clínico das patologias neurológicas mais prevalentes. Epidemiologia e prevenção dos acidentes vasculares cerebrais. Emergências neurológicas. Síndromes extrapiramidais. Doenças cerebrovasculares. Doenças inflamatórias e infecciosas do sistema nervoso. Síndromes desmielinizantes. Epilepsias. Doenças neuromusculares e do sistema nervoso periférico. Tumores intracranianos. Princípios de geriatria: alterações morfológicas e funcionais do envelhecimento. Teorias do envelhecimento. Problemas psicossociais do envelhecimento. Manejo do paciente geriátrico. Compreensão dos problemas característicos do idoso. A morte como fenômeno vital. Terapêutica do idoso. Saúde do trabalhador: relações entre trabalho, saúde e doenças dos trabalhadores. Segurança em

		medicina do trabalho. Legislação trabalhista no Brasil.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, Russell L. Cecil medicina . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica . São Paulo: Roca, 2006.
Disciplina	Clínica Cirúrgica II	
Série	Carga	Ementa
6.º	90 h/a	Medicina de urgência: o impacto da emergência e da urgência sobre a equipe médica, o paciente e a família. Aspectos éticos. Prevenção de acidentes. Urgências clínicas: distúrbios psiquiátricos agudos, edema agudo do pulmão, insuficiência circulatória aguda, insuficiência renal aguda, insuficiência respiratória aguda. Distúrbios da consciência. Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Urgências pediátricas: clínicas e cirúrgicas. Urgências cirúrgicas: gerais, traumatológica, de queimadura, cardiovascular, torácica, abdominal, urológica, proctológica, oftalmológica, otorrinolaringológica. Fundamentos práticos da anestesia, analgesia e sedação. Diagnóstico e abordagem inicial de traumatismos do sistema musculoesquelético (contusão, entorse, luxação, fraturas no adulto, fraturas na criança, fraturas no idoso). Princípios de imobilização. Técnicas de tração no tratamento de fraturas. Lombalgias e fraturas na coluna. Atendimento pré-hospitalar do paciente politraumatizado. Atendimento inicial à criança politraumatizada. Avaliação de permeabilidade das vias aéreas. Intubação endotraqueal. Massagem cardíaca externa. Manobras de suporte básico à vida. Anafilaxia e reações alérgicas agudas. Reposição hídrica e desidratação. PCR. Intoxicações e envenenamentos. Trauma. Dispneia. Dor torácica. Dor abdominal. Hemorragia digestiva alta e baixa, coma, AVC, emergências infecciosas. Suporte básico à vida na criança (manobra de Heimlich, imobilização de coluna cervical). Controle de sangramentos externos (compressão, curativos). Imobilização provisória de fraturas fechadas. Ressuscitação volêmica na emergência. Ventilação com máscara. Suturas de ferimentos superficiais. Suporte avançado de vida no trauma (ATLS). Abdomen agudo inflamatório (apendicite aguda, colecistite aguda, pancreatites), abdome agudo obstrutivo (volvulo, megacolo chagásico, bridas e aderências, divertículo de Meckel, hérnia inguinal

		encarcerada, hérnia inguinal estrangulada) e abdome agudo perforativo (úlceras pépticas perforadas, traumatismos perforantes abdominais). Queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus. Traumatismo cranioencefálico, traumatismo raquimedular. Suporte básico à vida na criança. Ortopedia e traumatologia: semiologia do aparelho locomotor. Patologias específicas. Lesões traumáticas do aparelho locomotor. Afecções não traumáticas do aparelho locomotor.
Referências bibliográficas básicas		COHEN, Moisés (Org.). Tratado de ortopedia . São Paulo: Roca, 2007. SAAD JÚNIOR, Roberto <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC . Porto Alegre: Atheneu, 2011. SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Disciplina	Fisiopatologia II	
Semestre	Carga	Ementa
6.º	54 h/a	Pancreatite. Hipertensão intracraniana e coma. Acidente vascular cerebral. Cirrose e icterícia. Anemias. Distúrbios da coagulação. Insuficiência renal aguda e crônica. Edema.
Referências bibliográficas básicas		BEVILACQUA, Fernando <i>et al.</i> Fisiopatologia clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. PORTH, Carol Mattson; MATFIN, Glenn. Fisiopatologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
Disciplina	Psiquiatria II	
Semestre	Carga	Ementa
6.º	90 h/a	Psiquiatria baseada em evidências. Classificação diagnóstica em psiquiatria. Psicoterapias. Transtornos de personalidade. Aspectos psiquiátricos da gestação, parto e puerpério. Suicídio.

Referências bibliográficas básicas		<p>ADOCK, Benjamim James; SADOCK, Virginia Alcott. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa (Orgs.). Psiquiatria para estudantes de medicina. Porto Alegre: Editora PUCRS, 2003.</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>
Disciplina		Imagenologia
Semestre	Carga	Ementa
6.º	72 h/a	Formação e interpretação de imagens diversas (radiologia convencional, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear). Tecnologias aplicadas na medicina para o diagnóstico e/ou tratamento das diferentes entidades patológicas que afetam os sistemas orgânicos enfatizando-se a aplicação correta de cada uma delas e a integração clínica e radiológica.
Referências bibliográficas básicas		<p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. (Orgs.). Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>JUHL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>MILLER, Otto. O laboratório e os métodos de imagem para o clínico. São Paulo: Atheneu, 2003.</p>
Disciplina		Farmacologia Clínica I
Semestre	Carga	Ementa
6.º	72 h/a	Uso racional de antimicrobianos nas síndromes infecciosas com maior prevalência e importância na prática clínica. Antibacterianos, penicilinas, cefalosporinas, macrolídeos, carbapênicos, aminoglicosídeos e antimicrobianos para germes multirresistentes. Antifúngicos, antivirais, anti-helmínticos e tuberculostáticos.
Referências bibliográficas básicas		<p>DALE, M. M. <i>et al.</i> Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>FUCHS, Flávio Danni. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>GOODMAN, Louis Sanford <i>et al.</i> (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.</p>

Quadro 8 – Disciplinas do 7.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Pediatria
Semestre	Carga	Ementa
7.º	198 h/a	Estudo do recém-nascido, da criança e do adolescente. Relação médico-paciente em pediatria. Semiologia pediátrica. Nutrição, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor da criança e do adolescente. Conhecimento de ações básicas de saúde. Doenças infectocontagiosas mais prevalentes em pediatria. Manejo dos distúrbios eletrolíticos. Afecções dos sistemas endócrinos, genitourinário, cardiovascular, neurológico, respiratório e digestivo. Toxicologia a acidentes na infância e adolescência. Distúrbios de comportamento e da aprendizagem.
Referências bibliográficas básicas		BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; JENSON, Hal B. Nelson: textbook of pediatrics . 16. ed. Filadélfia: W. B. Saunders, 2000. KLIEGMAN, Robert M. <i>et al.</i> Nelson: tratado de pediatria . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MARCONDES, Eduardo <i>et al.</i> Pediatria básica . 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.
Disciplina		Clínica Médica III
Semestre	Carga	Ementa
7.º	306 h/a	Nefrologia: função renal normal. Metabolismo da água e eletrolíticos. Regulação renal ácido-básico. Síndrome nefrítica. Síndrome nefrótico. Rins e doenças sistêmicas. Hipertensão arterial sistêmica. Infecção urinária. Insuficiência renal aguda. Progressão da doença renal. Insuficiência renal crônica. Diuréticos. Rins e drogas. Princípios do tratamento substitutivo da função renal. Reumatologia: conceitos, classificação, sinais e sintomas. Laboratório em reumatologia. Artrite reumatoide. Doenças reumáticas relacionadas a infecções. Espondiloartropatias. Doenças do tecido conjuntivo. Vasculites. Doença degenerativa articular. Doenças osteometabólicas. Síndromes dolorosas regionais. Reumatologia infantil. Princípios da terapia de doenças reumáticas. Terapia intensiva: noções do cuidado ao paciente criticamente enfermo. Fundamentos de monitorização neurológica, hemodinâmica, respiratória, equilíbrio ácido-básico e hidroeletrólítico. Dermatologia: propedêutica dermatológica. Epidemiologia e patologia das dermatoses mais prevalentes. Doenças cutâneas infectocontagiosas. Prevenção e tratamento das doenças dermatológicas. Pele e doenças sistêmicas. Terapêutica dermatológica.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, Russell L. Cecil medicina . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica . São Paulo: Roca, 2006.
Disciplina		Clínica Cirúrgica III
Semestre	Carga	Ementa

7.º	144 h/a	Cirurgia gastroenterológica: hérnias cirúrgicas do esôfago, estômago, intestino delgado, fígado, baço, pâncreas, colon, reto e ânus. Cirurgia torácica: métodos, diagnósticos e procedimentos operatórios em cirurgia torácica e cardíaca. Traumatismo torácico. Câncer de pulmão. Processos inflamatórios cirúrgicos do pulmão, cavidade pleural e mediastino.
Referências bibliográficas básicas		COHEN, Moisés (Org.). Tratado de ortopedia . São Paulo: Roca, 2007. SAAD JÚNIOR, Roberto <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC . Porto Alegre: Atheneu, 2011. SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Disciplina		Farmacologia Clínica II
Semestre	Carga	Ementa
7.º	36 h/a	Uso racional de medicamentos: drogas cardiovasculares, drogas com ação em sistema nervoso central, hormônios, fármacos com ação em sistemas gastrintestinal e respiratório, anti-inflamatórios e anti-histamínicos.
Referências bibliográficas básicas		DALE, M. M. <i>et al.</i> Farmacologia . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FUCHS, F. D. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GOODMAN, L. S. <i>et al.</i> (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.
Disciplina		Medicina Legal e Deontologia Médica
Semestre	Carga	Ementa
7.º	36 h/a	Perícia médica e judicial. Toxicologia geral e forense. Antropologia forense. Sexologia forense. Traumatologia forense. Tanatologia forense. Infortunística. Psicologia forense. Psicologia judiciária. Deontologia médica e diceologia médica.

Referências bibliográficas básicas	BENFICA, Francisco Silveira; VAZ, Márcia. Medicina legal . 2. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2012. FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. HERCULES, Hygino de C. Medicina legal: texto e atlas . São Paulo: Atheneu, 2008.
---	--

Quadro 9 – Disciplinas do 8.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Ginecologia e Obstetrícia
Semestre	Carga	Ementa
8.º	198 h/a	Ginecologia e obstetrícia: estudo da atenção da mulher. Ações destinadas à promoção e proteção da saúde da gestante e do recém-nascido. Fisiologia da gravidez. Assistência pré-natal. Fisiologia e assistência ao parto e puerpério. Noções básicas de sexualidade humana. Afecções do aparelho reprodutor feminino, doenças mamárias. Doenças sexualmente transmissíveis, neoplasias. Cirurgia tocoginecológica. Informações e avaliação de conhecimentos, em nível hospitalar e ambulatorial, primário e secundário. Perturbação da menstruação. Reprodução humana e planejamento familiar. Pediatra: estudo do recém-nascido, da criança e do adolescente. Relação médico-paciente em pediatria. Semiologia pediátrica. Nutrição, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor da criança e do adolescente. Conhecimento de ações básicas de saúde na área de ginecologia e obstetrícia. Doenças infectocontagiosas mais prevalentes em pediatria. Toxicologia a acidentes na infância e adolescência. Urgência e emergência de patologias ginecológicas e obstétricas.
Referências bibliográficas básicas		HALBE, Hans Wolfgang. Tratado de ginecologia . 11. ed. São Paulo: Roca, 2008. LIMA, Geraldo Rodrigues de; GIRÃO, Manoel J. B. C.; BARACAT, Edmund Chada. Ginecologia de consultório . São Paulo: EPM, 2003. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Disciplina		Clínica Médica IV
Semestre	Carga	Ementa
8.º	306 h/a	Cardiologia: revisão de anatomia e fisiologia cardíaca. Propedêutica cardiovascular. Cardiopatias congênitas. Valvulopatias. Insuficiência cardíaca congestiva. Doença reumática. Arteriosclerose. Insuficiência coronária. Miocardiopatias. Endocardite infecciosa. Pericardiopatias. Arritmias cardíacas. Terapêutica cardiovascular clínica e cirúrgica. Pneumologia: revisão de anatomia e fisiologia do trato respiratório. Propedêutica torácica. Pneumonias. Doenças pulmonares obstrutivas crônicas. Pleuropatias. Carcinoma brônquico. Tumores benignos e malignos do mediastino. Embolia pulmonar. Traumatismo torácico. Princípios

		<p>de terapêutica clínica e cirúrgica das pneumopatias. Endocrinologia: revisão de fisiologia e anatomia glandular. Propedêutica endocrinológica. Endocrinopatias mais prevalentes. Diabete mellitus. Crescimento. Envelhecimento. Princípios de terapêutica endócrina. Dislipidemias. Fisiologia da nutrição. Nutrição como terapêutica.</p> <p>Gastroenterologia: noções clínicas das principais doenças do esôfago, estômago, duodeno, intestino grosso, intestino delgado, canal anal e ânus, fígado, vias e pâncreas. Noções gerais sobre nutrição parenteral e enteral. Propedêutica em gastroenterologia. Terapêutica gastroenterológica. Hematologia: hematopoiese. Fisiopatologia geral das anemias. Anemias hemolíticas. Mecanismos gerais da hemostasia e coagulopatias. Doenças linfoproliferativas e leucoses. Indicações e complicações das transfusões de sangue e derivados. Terapêutica hematológica.</p>
Referências bibliográficas básicas		<p>CECIL, Russell L. Cecil medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008.</p> <p>LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. São Paulo: Roca, 2006.</p>
Disciplina		Clínica Cirúrgica IV
Semestre	Carga	Ementa
8.º	144 h/a	<p>Cirurgia cardiovascular: cardiopatias congênitas. Valvulopatias. Revascularização do miocárdio. Transplantes. Cirurgia vascular, angiologia e cirurgia vascular, anatomia e fisiologia vascular. Exame vascular. Métodos diagnósticos (invasivos e não invasivos). Varizes. Trombose venosa. Hipertensão venosa crônica. Lindefema. Insuficiência arterial crônica. Obstrução vascular aguda. Trauma vascular. Aneurismas arteriais. Doenças arteriais inflamatórias. Urologia: sistemas e sinais em anatomia e de sistema urogenital. Embriologia do trato urogenital. Anomalias do trato urogenital. Obstrução e êstase. Infecção urinária. Tuberculose urogenital. Tumores do trato urogenital. Tumores de próstata. Litíase urinária. Traumatismo do sistema urogenital. Patologia urológica da mulher. Patologia do pênis, uretra, escroto e testículo. Hipertensão renovascular. Observação clínica em urologia. Exame urológico. Otorrinolaringologia: exame físico de rotina na área da cabeça e pescoço. Audiometria. Rinoscopia anterior, nasofaringoscopia, faringoscopia e laringoscopia indireta. Emergências otorrinolaringológicas. Diagnóstico e tratamento de doenças otorrinolaringológicas: prática médica.</p>
Referências bibliográficas básicas		<p>COHEN, Moisés (Org.). Tratado de ortopedia. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>SAAD JÚNIOR, Roberto <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC. Porto Alegre: Atheneu, 2011.</p> <p>SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>

Quadro 10 – Disciplinas do 9.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde I
Semestre	Carga	Ementa
9.º	432 h/a	Atividades supervisionadas com atendimento ambulatorial nas áreas de atenção primária à saúde ligadas à rede pública e ao Programa de Saúde da Família.
Referências bibliográficas básicas		DUNCAN, Bruce B. <i>et al.</i> Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica . São Paulo: Roca, 2006.
Disciplina		Internato Obrigatório em Ambulatório Geral I (Especialidades Gerais)
Semestre	Carga	Ementa
9.º	432 h/a	Atividades supervisionadas com atendimento ambulatorial nas áreas de: clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e psiquiatria.
Referências bibliográficas básicas		MARCONDES, Eduardo <i>et al.</i> Pediatria básica . 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. Tratado de psiquiatria . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Quadro 11 – Disciplinas do 10.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Internato Obrigatório em Ambulatório Geral II (Especialidades Gerais)
Semestre	Carga	Ementa
10.º	432 h/a	Atividades supervisionadas com atendimento ambulatorial nas áreas de: clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e psiquiatria.
Referências bibliográficas básicas		FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J. Tratado de psiquiatria . 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica . 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
Disciplina		Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde II
Semestre	Carga	Ementa

10.º	432 h/a	Atividades supervisionadas com atendimento ambulatorial nas áreas de atenção primária à saúde ligadas à rede pública e ao Programa de Saúde da Família.
Referências bibliográficas básicas		DUNCAN, Bruce B. <i>et al.</i> Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. São Paulo: Roca, 2006.

Quadro 12 – Disciplinas do 11.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Clínica Médica I
Semestre	Carga	Ementa
11.º	216 h/a	Atividades supervisionadas em treinamento, acompanhamento e atendimento nas enfermarias e pronto-socorro em hospitais gerais, conveniados, na área de clínica médica e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, Russell L. Cecil medicina. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna. 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. LOPES, Antonio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica. São Paulo: Roca, 2006.
Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Clínica Cirúrgica I
Semestre	Carga	Ementa
11.º	216 h/a	Atividade supervisionada de treinamento na área de clínica cirúrgica. Acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico, enfermarias e pronto-socorro em hospitais conveniados, nas áreas de clínica cirúrgica e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. Oftalmologia geral de Vaughan e Asbury. 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. SAAD JÚNIOR, Roberto <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC. Porto Alegre: Atheneu, 2011. SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia I
Semestre	Carga	Ementa

11.º	216 h/a	Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico e obstétrico, enfermarias e pronto-socorro em hospitais conveniados, nas áreas de ginecologia e obstetrícia e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		FREITAS, Fernando <i>et al.</i> Rotinas em obstetrícia . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LIMA, Geraldo Rodrigues de; GIRÃO, Manoel J. B. C.; BARACAT, Edmund Chada. Ginecologia de consultório . São Paulo: EPM, 2003. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Pediatria I
Semestre	Carga	Ementa
11.º	216 h/a	Atividades supervisionadas de treinamento, acompanhamento e atendimento em enfermarias, pronto-socorro, unidades de neonatologia e unidades de terapia intensiva pediátrica, em hospitais conveniados, nas áreas de pediatria e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		KLIEGMAN, Robert M. <i>et al.</i> Nelson: tratado de pediatria . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MARCONDES, Eduardo <i>et al.</i> Pediatria básica . 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria . Barueri: Manole, 2007.

Quadro 13 – Disciplinas do 12.º semestre do curso de Medicina da Univille

Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Clínica Médica II
Semestre	Carga	Ementa
12.º	216 h/a	Atividades supervisionadas em treinamento, acompanhamento e atendimento nas enfermarias e pronto-socorro em hospitais gerais, conveniados, na área de clínica médica e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		CECIL, Russell L. Cecil medicina . 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. FAUCI, Anthony S. (Org.). Harrison medicina interna . 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2008. LOPES, Antônio Carlos (Org.). Tratado de clínica médica . São Paulo: Roca, 2006.
Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Clínica Cirúrgica II
Semestre	Carga	Ementa
12.º	216 h/a	Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico, enfermarias e pronto-socorro em hospitais conveniados, nas áreas de clínica cirúrgica e especialidades afins.

Referências bibliográficas básicas		RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. Oftalmologia geral de Vaughan e Asbury . 17. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. SAAD JÚNIOR, Roberto <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC . Porto Alegre: Atheneu, 2011. SABISTON JR., David C.; LYERLY, H. Kim. Tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia II
Semestre	Carga	Ementa
12.º	216 h/a	Atividade supervisionada de treinamento, acompanhamento e atendimento em centro cirúrgico e obstétrico, enfermarias e pronto-socorro em hospitais conveniados, nas áreas de ginecologia e obstetrícia e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		FREITAS, Fernando <i>et al.</i> Rotinas em obstetrícia . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LIMA, Geraldo Rodrigues de; GIRÃO, Manoel J. B. C.; BARACAT, Edmund Chada. Ginecologia de consultório . São Paulo: EPM, 2003. REZENDE, Jorge de; MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa. Obstetrícia fundamental . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
Disciplina		Internato Obrigatório Hospitalar em Pediatria II
Semestre	Carga	Ementa
12.º	216 h/a	Atividades supervisionadas de treinamento, acompanhamento e atendimento em enfermarias, pronto-socorro, unidades de neonatologia e unidades de terapia intensiva pediátrica, em hospitais conveniados, nas áreas de pediatria e especialidades afins.
Referências bibliográficas básicas		KLIEGMAN, Robert M. <i>et al.</i> Nelson: tratado de pediatria . 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. MARCONDES, Eduardo <i>et al.</i> Pediatria básica . 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria . Barueri: Manole, 2007.

Fonte:

3.7.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

Além das disciplinas previstas na matriz, o curso de Medicina da Univille tem as seguintes atividades acadêmicas obrigatórias: Estágio Curricular Supervisionado,

na forma de internato, Atividades Acadêmicas Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Cepe regulamenta a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC constitui um dos requisitos necessários à integralização do curso de Medicina da Univille, de acordo com o regulamento (anexo I). O resultado do TCC deve ser apresentado na forma de artigo científico ou em outro formato específico (por exemplo, *software*, vídeo), quando for o caso, desde que aprovado pelo departamento. O trabalho precisa ser realizado em duplas de acadêmicos, iniciado a partir do terceiro semestre do curso, juntamente com a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Saúde I, com a elaboração do Projeto de TCC (PTCC), e concluído até o último dia letivo do 7.º semestre, sob orientação específica de um professor e com parecer do Comitê de Ética. O TCC será avaliado por professores, e, se aprovado, o acadêmico deverá entregar ao departamento uma cópia em arquivo no formato PDF.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de

atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento que segue anexo. Elas são atividades realizadas pelos estudantes, na área de medicina, cujos objetivos: complementar a formação, possibilitar a aquisição de habilidades específicas não contempladas nas demais atividades acadêmicas do curso e valorizar o envolvimento dos acadêmicos em atividades extracurriculares.

São consideradas atividades complementares:

- monitoria;
- participação em congresso e semana acadêmica de medicina;
- produção científica: pôster e/ou apresentação oral, colaboração em produção científica publicada, material didático, apostila etc.;
- participação em projeto de pesquisa;
- participação em projeto de extensão;
- participação em atividades voluntárias;
- estágio extracurricular fora da instituição de ensino;
- participação em ligas acadêmicas;
- atuação como representante e vice-representante de turma.

Um total de 90 horas-aula (75 horas) de atividades complementares deverá ser cumprido pelo acadêmico durante os seis anos do curso e validado no Departamento de Medicina, conforme regulamento (anexo II).

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O Internato, ou Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço, acontecerá conforme o regulamento (anexo III). Nele, o estudante deverá receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada ao Departamento de Medicina da Univille, valendo-se de convênios envolvendo os seguintes órgãos/instituições: Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina, hospitais e maternidades, rede ambulatorial e outras instituições comunitárias.

Seus objetivos são consolidar e ampliar o conhecimento médico em um modelo de aprendizado em serviço que permita ao estudante conhecer a prevenção, o encaminhamento e a resolução eficiente dos problemas de saúde mais prevalentes na população.

Os acadêmicos, obrigatoriamente, terão de desenvolver nos semestres 9 e 10 as atividades relativas à residência em ambulatório geral e atenção primária à saúde e nos semestres 11 e 12 as de clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia e pediatria em regime ambulatorial e hospitalar, devendo participar das atividades num modelo de rodízio sucessivo, sempre sob a supervisão do professor. A avaliação ocorrerá pelo professor supervisor em conformidade com o especificado no regulamento do internado.

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

e) Atividades práticas vivenciadas

Nas disciplinas de Interação Básica à Saúde I, II e III e nas tutorias de clínica médica e cirúrgica os alunos serão divididos em grupos e os professores abordarão, por meio de práticas, temas tratados em cadeiras básicas. São exemplos:

- o tema humanização do relacionamento médico-paciente, mediante a arte, com reflexão orientada sobre pinturas, poesias, filmes, contos e estratégias de interpretação teatral e conduzida por uma professora de Artes;
- ecologia e educação ambiental, temas conduzidos por um professor da Engenharia Ambiental que trata de aquecimento global, lixo, desmatamento e outros, tanto do ponto de vista teórico como com visitas a locais como o aterro sanitário, rios poluídos, áreas desmatadas etc.;
- quais exercícios físicos devem ser feitos para diferentes condições clínicas e como eles devem ser realizados para não causar danos às estruturas musculoesqueléticas;
- a prescrição médica, do ponto de vista do conteúdo (o quê, para quem, por qual via) e da forma (qual impresso usar, como descrever a prescrição), assunto conduzido por uma farmacêutica da Farmácia-Escola da Universidade;
- sessões tutoriais de reflexão sobre a prática facilitadas por um docente do curso, das quais participam grupos de estudantes, por meio da problematização das atividades práticas dos estudantes nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;
- biblioteca e recursos de informática para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- laboratório morfofuncional e de práticas funcionais, com foco na integração de conhecimentos básicos aplicados, de raciocínio clínico, de interpretação e análise de recursos diagnósticos, de habilidades médicas;
- prática em serviço, preceptorada por docentes, médicos e outros profissionais das equipes dos serviços de saúde do SUS (das Unidades Básicas de Saúde – UBS), sob a ótica da Proposta Pedagógica do Curso e das necessidades dos pacientes.

3.7.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;

- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) educação ambiental

As atividades relativas à educação ambiental são desenvolvidas nas disciplinas:

- Interação Básico Clínica II (3.º semestre, 36 horas-aula), cuja ementa contempla saúde ambiental, crescimento populacional e suas repercussões sobre a saúde, cidade e suas estruturas básicas de atendimento, saneamento básico, cidadão como principal ator nesse contexto, água: do rio à torneira, tratamento e abastecimento de água, esgoto: do ralo ao rio, destino do lixo e dejetos, poluição ambiental;
- Epidemiologia Geral (2.º semestre, 72 horas-aula), com o seguinte conteúdo: ecologia das doenças, importância do ambiente no desencadeamento e na

prevenção de doenças, catástrofes: esforços mundiais, metas internacionais para a saúde, fatores de risco (BEINGS – comportamentais/*behaviour* e biológicos; ambientais/*environmental*; imunológicos; nutricionais; genéticos; serviços/sociais/espirituais), aspectos ecológicos e ambientais relacionados ao processo saúde-doença;

- Saúde Coletiva I e II (2.º e 3.º semestres e 126 horas-aula em cada disciplina), na qual são abordados os seguintes temas: saúde e ambiente, saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso, visitas às unidades de Saúde da Família acompanhadas por professores do Programa Saúde da Família (PSF – quatro unidades com rodízio mensal) tratando de um tema de saúde em cada unidade com palestras para a população, escolares, visitas domiciliares e atividades com a equipe de saúde, SUS: redes de atenção, programas de saúde e atenção à saúde em UBS supervisionados por professores das UBSs.

b) educação das relações étnico-raciais

As atividades relativas às relações étnico-raciais são desenvolvidas nas seguintes disciplinas:

- Epidemiologia Geral (2.º semestre, 72 horas-aula), cujo conteúdo aborda fatores de risco (BEINGS: comportamento, ambiente, agentes infecciosos, genética e serviços de saúde), aspectos ecológicos e ambientais associados ao processo saúde-doença, saúde de populações, vigilância epidemiológica, endemias e epidemias, catástrofes, esforços mundiais, metas internacionais, estabelecimento de prioridades em saúde, distribuição de doenças e condições de saúde em relação a diferentes regiões do mundo e às várias etnias;
- Saúde Coletiva I (2.º semestre, 126 horas-aula);
- Saúde Coletiva II (3.º semestre, 126 horas-aula);
- Interação Básico Clínica II (3.º semestre, 36 horas-aula);
- Humanidades Médicas I (1.º semestre, 36 horas-aula);
- Humanidades Médicas II (2.º semestre, 36 horas-aula);
- Bioética I (3.º semestre, 54 horas-aula);
- Bioética II (4.º semestre, 54 horas-aula);
- Medicina Legal e Deontologia Médica (7.º semestre, 36 horas-aula).

c) educação em direitos humanos

As disciplinas que abordam conteúdos relativos à educação em direitos humanos são as seguintes:

- Humanidades Médicas I (1.º semestre, 36 horas-aula);
- Humanidades Médicas II (2.º semestre, 36 horas-aula);
- Bioética I (3.º semestre, 54 horas-aula);
- Bioética II (4.º semestre, 54 horas-aula);
- Medicina Legal e Deontologia Médica (7.º semestre, 36 horas-aula).

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como:

- Epidemiologia Geral (2.º semestre, 72 horas-aula);
- Saúde Coletiva I (2.º semestre, 126 horas-aula);
- Saúde Coletiva II (3.º semestre, 126 horas-aula);
- Humanidades Médicas I (1.º semestre, 36 horas-aula);
- Humanidades Médicas II (2.º semestre, 36 horas-aula);
- Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde I (9.º semestre, 432 horas-aula);
- Internato Obrigatório em Ambulatório Geral I (9.º semestre, 432 horas-aula);
- Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde II (10.º semestre, 432 horas-aula);
- Internato obrigatório em Ambulatório Geral II (10.º semestre, 432 horas-aula);
- Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Médica I (11.º semestre, 216 horas-aula);
- Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Cirúrgica I (11.º semestre, 216 horas-aula);
- Internato obrigatório hospitalar Ginecologia e Obstetrícia I (11.º semestre, 216 horas-aula);
- Internato Obrigatório Hospitalar Pediatria I (11.º semestre, 216 horas-aula);
- Internato Obrigatório Hospitalar Clínica Médica II (12.º semestre, 216 horas-aula);

- Internato obrigatório hospitalar Clínica Cirúrgica II (12.º semestre, 216 horas-aula);
- Internato obrigatório hospitalar Ginecologia e Obstetrícia II (12.º semestre, 216 horas-aula);
- Internato obrigatório hospitalar Pediatria II (12.º semestre XII, 216 horas-aula).

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, atividades descritas nos itens “Projetos de extensão” e “Projetos de pesquisa”.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.7.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;

- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.8 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;

- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 14 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Medicina

Número	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de

		conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: Primária, 2015

3.9 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e

passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

3.10 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas

relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são

disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

O departamento tem produzido videoaulas sobre os temas anatomia e fisiologia, assim como testes de avaliação de conhecimento, disponibilizados em *sites* da internet com acesso livre para os alunos. Oferece também aos acadêmicos aulas, textos e artigos científicos.

3.11 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

O Teste do Progresso, aplicado anualmente a todos os alunos, com posterior discussão dos resultados comparativos entre as séries de anos sucessivos e com outras instituições de ensino superior que participam do mesmo processo, tem sido um instrumento valioso na tomada de decisão sobre ajustes curriculares e pedagógicos.

3.12 Modalidade semipresencial

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que essa oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no Colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.13.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.13.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir

para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.13.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade

acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.13.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento

psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.13.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.13.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.13.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de

50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.13.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

Os alunos de Medicina podem realizar intercâmbio utilizando os convênios com as seguintes universidades estrangeiras: Università degli Studi di Verona, Università degli Studi di Parma, Universidade do Porto, Alexander Universitat (FAU) e Université d'Angers.

O intercâmbio pode durar de seis meses a um ano, de acordo com a possibilidade de cada aluno e da universidade conveniada. Após esse período, o aluno entregará todos os documentos fornecidos e pedirá a dispensa das disciplinas cursadas, que será deferida se houver carga horária e conteúdo programático compatíveis.

Os intercâmbios também são disponibilizados aos docentes do curso, por meio de convênios e editais.

3.13.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O curso de Medicina possui um Centro Acadêmico denominado Centro Acadêmico Dr. Plácido Gomes de Oliveira (CAMPGO), com as finalidades de: defender todos os direitos e interesses do corpo discente do curso de Medicina da Univille; lutar pela manutenção e melhoria da qualidade de ensino do curso de Medicina e do seu corpo docente visando profissionais de ótimo nível; promover conferências, congressos e eventos relativos ao curso de Medicina; responsabilizar-se, juntamente com o departamento, pela semana acadêmica do curso de Medicina, sua organização, divulgação e palestrantes a serem convidados; lutar pela renovação e atualização da Biblioteca Universitária no que diz respeito às obras da área médica; garantir que os acadêmicos de Medicina tenham seus direitos garantidos, em conformidade com o estatuto e o regimento geral da Instituição; representar e defender os interesses e direitos de seus associados, em termos individuais e coletivos, perante as diversas instâncias deliberativas e consultivas da Univille, bem como em reuniões cuja pauta seja de interesse de seus associados; promover o diálogo entre os corpos discente, docente e de técnicos administrativos, idealizando sua união na busca e luta por soluções para os problemas que lhe sejam comuns; congregar os estudantes do curso de Medicina da Univille promovendo uma interação harmoniosa e construtiva entre seus associados; lutar pelo aperfeiçoamento permanente do curso.

3.13.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 15 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da

	Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5. ^a série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: Primária (2014)

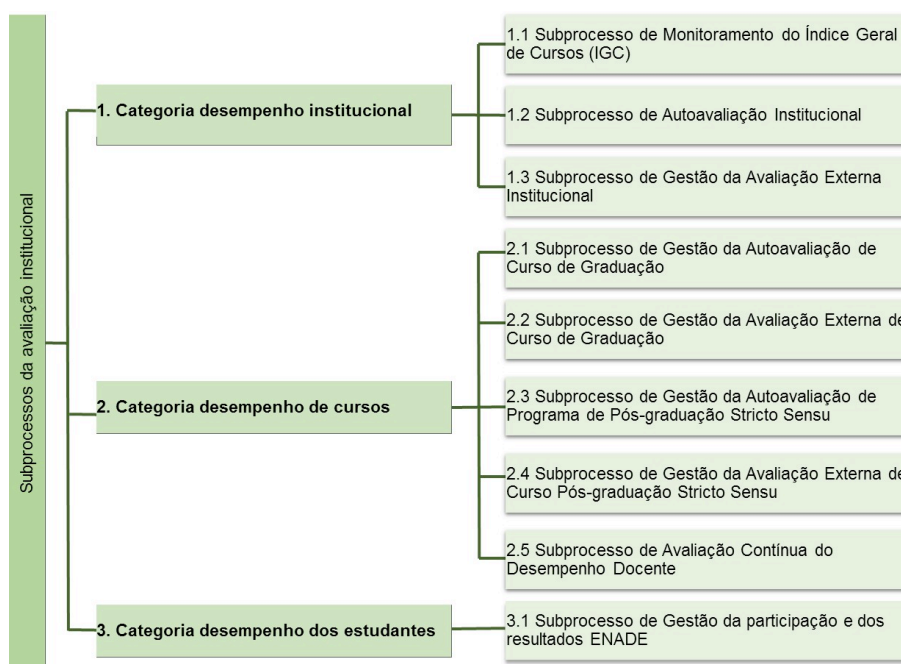
3.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

A cada semestre os professores recebem um comunicado orientando-os a buscar suas avaliações no *site* institucional. Além disso, tais avaliações são formalmente comunicadas aos professores no momento do *feedback* feito pelo chefe do Departamento de Medicina, sejam boas ou não. No caso de ser a média inferior ao ponto determinado pela Instituição, os professores são convidados a desenvolver um Plano de Desenvolvimento Profissional Individual em conjunto com o Centro de Inovação Pedagógica.

Os resultados dos Testes do Progresso permitem identificar fragilidades de uma determinada turma e de disciplinas/alunos específicos e, com isso, debater os pontos a serem melhorados com uma turma como grupo, ou com alunos e professores particularmente. A aplicação anual do teste permite avaliar a obtenção de resultados favoráveis.

3.15 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.15.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.15.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 16 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projektor de <i>slides</i>	1
Retroprojektor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projektor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

3.16 Integração com o sistema local e regional de saúde e o SUS

A integração do curso dá-se por meio de convênios com a Secretaria Municipal de Saúde, para atendimentos em UBS, no Ambulatório Universitário e com a Secretaria Estadual de Saúde, para os hospitais da cidade a ela subordinados.

A integração singular entre a Secretaria Municipal de Saúde de Joinville e a Univille permitiu a criação do cenário ideal aos alunos do curso de Medicina. A Univille, como instituição educacional de destaque local, passou a interagir cooperativamente com o SUS municipal, equacionando e solucionando alguns de seus problemas, como a formação do médico capacitado para atuar nesse sistema, e alimentando-se dessa prática para o cumprimento de suas responsabilidades específicas de ensino, pesquisa e extensão.

3.17 Atividades práticas de ensino

Para assegurar que os objetivos do curso sejam atingidos, é oferecido aos alunos acesso aos seguintes espaços de aprendizagem:

- sessões tutoriais de reflexão sobre a prática facilitadas por um docente do curso, das quais participam grupos de acadêmicos, por meio da problematização das atividades práticas dos estudantes nos serviços de

saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;

- biblioteca e recursos de informática para estudos autodirigidos, atividades tutoriais e consultorias;
- laboratório morfofuncional e de práticas funcionais com foco na integração de conhecimentos básicos aplicados, de raciocínio clínico e de interpretação e análise de recursos diagnósticos, de habilidades médicas, atividades tutoriais em pequenos grupos e consultorias;
- prática em serviço, preceptorada por docentes, médicos e outros profissionais das equipes dos serviços de saúde do SUS localizadas na rede-escola, sob a ótica da Proposta Pedagógica do Curso e das necessidades dos pacientes;
- consultorias técnicas e didáticas e orientação profissional;
- unidades eletivas de complementação curricular (unidades curriculares optativas);
- saídas de campo para análise direta das realidades ambientais, como por exemplo na disciplina Interação Básico Clínica II;
- internato em Programa de Saúde da Família;
- internato em ambulatórios de especialidades;
- internato hospitalar em clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria e ginecologia e obstetrícia;
- momentos de atividades autodirigidas.

4 CORPO DOCENTE

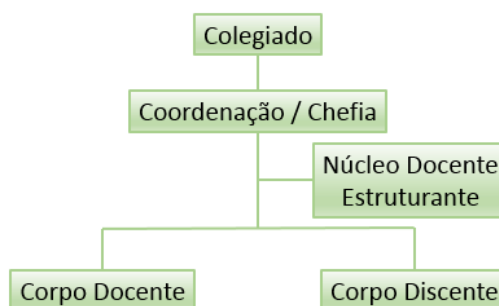
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O colegiado compreende o corpo docente e a representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo

com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE de Medicina da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das

diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.6 Responsabilidade docente pela supervisão da assistência médica

Os professores supervisores do estágio são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação do desempenho do estudante nas questões de habilidades gerais e específicas, cognitivas e afetivas em cada área. Os professores acompanham os alunos nas atividades práticas, nas consultas e nas visitas aos pacientes internados, orientando-os no exame físico, anamnese, evolução clínica, prescrição terapêutica e solicitação de exames diagnósticos.

4.7 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente

O projeto do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente iniciou-se em 2011 com ações psicopedagógicas, mediante processos de orientação e acompanhamento a discentes e docentes.

Entre outras atividades desenvolvidas, estão o acompanhamento da evasão escolar no decorrer do ano letivo, por meio da análise do desempenho institucional ou individual e do absenteísmo.

O acompanhamento pedagógico também contempla as exigências do Sinaes, que o preconiza como conceito referencial mínimo de qualidade: verificação da adequação das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) praticadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) e a adequada relação com as políticas públicas e com o contexto social.

Visa dar suporte a essa atividade o PAP, que tem como principal objetivo receber o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. A proposta está pautada no processo ensino-aprendizagem: contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a completa integração do discente no contexto universitário.

Como o PAP é um setor de integração discente ao curso/à instituição, quaisquer assuntos decorrentes dessa díade poderão ser trazidos para o programa: dificuldades de aprendizagem, problemas relacionais, conflitos pessoais, familiares, profissionais e/ou voltados para a carreira e à inserção no mercado de trabalho, etc.

Além de ser uma etapa do processo de relacionamento, para a Univille o acolhimento do estudante requer postura receptiva, de verdadeiro interesse pela pessoa que procura os serviços, aberta para a obtenção de informações pertinentes as suas necessidades, comprometida com a efetividade na comunicação e com as ações subsequentes. O acolhimento caracteriza-se fundamentalmente pela escuta ativa que compreende uma atitude direcionada para a facilitação da expressão verbal (diálogo) e não verbal (gestual), permite maior entendimento dos conteúdos e proporciona um acolhimento do dito e do não dito, ou seja, inclui as entrelinhas (OLIVEIRA; SOUZA; FREITAS, 2013). Isso contribui para que o estudante se sinta confiante em expressar suas ideias e iniciar um processo de interpretação e compreensão da sua demanda, seguro de que o atendimento subsidiará os processos de orientação, encaminhamento e resolução.

A orientação caracteriza-se de maneira essencial pelo estabelecimento de uma relação de cooperação entre o estudante e quem o orienta. Essa relação cooperativa tem o intuito de construir um conjunto de alternativas para a demanda estabelecida, oferecer subsídios para que o graduando compreenda os bônus e ônus de cada alternativa e que ele seja capaz de tomar as decisões que contribuam favoravelmente para o seu desenvolvimento e sucesso acadêmico, profissional e pessoal.

Na Univille, diferentes atores desempenham o papel de orientador do estudante, incluindo os professores, os gestores e os técnicos administrativos que atuam no atendimento dos estudantes nas diferentes áreas da Instituição. Para ser efetiva, a orientação requer que esses atores busquem de modo contínuo o seu desenvolvimento pessoal e profissional com vistas a dispor de informações e competências que contribuam para a resolução das demandas e dos problemas apresentados pelos alunos.

Para orientar é preciso estudar constantemente o perfil psicossocial e acadêmico daqueles que buscam orientação. Também se faz necessário dispor de conhecimentos sobre a identidade da Instituição, alinhando a orientação à missão, à visão, aos valores, aos princípios e às políticas da Universidade. Além disso, deve-se possuir informações sobre os diversos serviços e oportunidades que a Universidade oferece aos estudantes, bem como as normas e procedimentos institucionais. Adicionalmente, de acordo com o tipo de orientação a ser realizado, é preciso dispor do conhecimento e da experiência relativa às abordagens teóricas e técnicas que fundamentam o processo de orientação. Por fim, faz-se necessário que gestores, professores e técnicos administrativos desenvolvam continuamente habilidades de comunicação, empatia e relacionamento interpessoal, na medida em que a efetividade da orientação depende do bom relacionamento entre quem orienta e quem está sendo orientado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 17 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias Bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias Bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²

Ginásio-Escola	1.995,83 m ²
Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

b) Áreas de uso comum da Unidade Centro

A Unidade Centro conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 18 – Áreas de uso comum na Unidade Centro

Descrição	Área
Biblioteca	82,70 m ²
Lanchonete	73,26 m ²
Ambulatórios	458,15 m ²
Farmácia-Escola	205,60 m ²
Central de cópias	23,40 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais dos *campi* e das unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Sala/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

No *Campus* Universitário a sala dos professores possui aproximadamente 30 m², uma mesa de reuniões, cinco computadores para uso exclusivo dos professores, três mesas para uso de *notebook* e escaninho individual para o recebimento de documentos. Existem ainda três outras salas para reunião.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

5.2.1 *Campus* Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de

áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

O Departamento de Medicina atualmente dispõe de dois espaços para a coordenação: um no *Campus* Universitário e outro na Unidade Centro.

Quadro 19 – Salas do Departamento de Medicina

Sala	Local	Setor	m²
A-102	<i>Campus</i> Universitário	Sala do Departamento de Medicina	120
-	Unidade Centro	Sala do Departamento de Medicina	18

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2015)

5.2.2 Unidade Centro

As coordenações de curso contam com áreas de 18,00 m² a 47,00 m². O Departamento de Medicina dispõe de uma sala com 18 m².

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

Na Unidade Centro os professores têm escaninho individual, sala de reuniões com computador e mesa para encontros com alunos e outros professores.

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 20 – Salas de aula do *Campus Joinville*

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45
Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

O curso de Medicina utiliza atualmente as salas exibidas no quadro a seguir.

Quadro 21 – Salas utilizadas pelo curso de Medicina da Univille

Sala	Local	Turma/Setor	m²	Capacidade
A-302	<i>Campus</i> Universitário	1.º semestre	76	58
A-311	<i>Campus</i> Universitário	2.º semestre	64	54
A-220	<i>Campus</i> Universitário	3.º semestre	77	60
Sala 1 (piso superior)	Centro Cirúrgico Experimental	Turmas do curso de Medicina	63,35	50
B-101	Unidade Centro	5.º semestre	67	50
B-107	Unidade Centro	4.º ano	67	50
Ambulatório Universitário	Unidade Centro	3.º e 5.º anos	170	-

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2015)

5.4.2 Unidade Centro

A Unidade Centro conta com 8 salas de aula de 67,00 a 82,00 m² e 2 salas de aula de 50 m² climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet.

O curso de Medicina utiliza as salas da Unidade Centro nos períodos matutino e vespertino para as aulas com os seus alunos.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 22 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A

Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;

- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 23 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 24 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003

900 – Geografia e História	5.394	8.459
----------------------------	-------	-------

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 25 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 2.852.

Total de exemplares: 5.640.

Periódicos impressos: 396 títulos e 30.069 exemplares.

Periódicos *on-line*: bases de dados Academic Search Premier (EBSCO), Medline e Portal Capes.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

A Universidade mantém uma equipe de apoio técnico e de serviços de manutenção dos laboratórios e equipamentos. Os laboratórios utilizados no curso de Medicina são os seguintes:

- Laboratórios de Anatomia Humana (I, II, III e IV)

Área: 260,62 m² divididos em quatro salas assim denominadas: Preparo Anatômico, Guarda-Peças, Sala de Prática e Guarda-Corpos.

Descrição: Destinados ao estudo da anatomia humana nos seus mais diversos aspectos, estes laboratórios possuem os equipamentos e materiais didáticos descritos nos quadros a seguir.

Quadro 26 – Equipamentos dos laboratórios de Anatomia Humana da Univille

Quantidade	Equipamento	Características
1	Agitador magnético com chapa de aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A
1	Banho-Maria	Marca: Quimis Modelo: Q.334.23
1	Estufa para esterilização de secagem	Marca: Olidef CZ N.º: FE5 99 A 003
1	<i>Freezer</i> horizontal	Marca: Consul Capacidade: 305 l
1	Furadeira manual	Marca: Bosch Modelo: PPM 550
11	Maca de aço <i>inox</i>	Uso ambulatorial
1	Microcomputador com <i>kit</i> multimídia	Processador Dual Core, memória RAM de 4GB, HD de 500 GB e com um leitor de CD
1	Serra elétrica para gesso	Marca: Nevoni Modelo: SG
1	Serra de fita	Marca: Skymesen Modelo: SK
1	Televisor colorido 34"	Marca: Philips Modelo: Double Pip
1	Projeter multimídia	Marca: Epson Modelo: Powerlite S 5

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

Quadro 27 – Materiais didáticos (peças artificiais e naturais, modelos artificiais) dos laboratórios de Anatomia Humana da Univille

Quantidade	Especificação	Característica
13	Cadáver humano masculino	
1	Modelo anatômico A 10: esqueleto clássico Stan sobre apoio de cinco pés/rodinhas	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico A 13: esqueleto de luxo	Marca: 3B Scientific

	Stam sobre apoio de cinco pés/rodinhas	
1	Modelo anatômico A 20/2: crânio didático montado sobre coluna cervical	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico A 24: crânio clássico com músculos de mastigação	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico W47008: pé e tornozelo de luxo	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico W47005: mão e pulso de luxo	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico W47003: ombro de luxo	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico W 47007: joelho de luxo	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico W42537: diorama de um neurônio motor	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico A 280: crânio	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico A 290: crânio de encaixe	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico WB84: coluna flexível com discos intervertebrais macios	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico A 89: corte de joelho	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico B56: figura muscular completa (boneco)	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico J10: secção de pele 70 vezes o tamanho natural	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico J11: corte de pele ampliado 40 vezes	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico J13: pele em bloco 70 vezes tamanho natural	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico J14: secção de pele	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico C05: musculatura pescoço e cabeça	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico C14: metade da cabeça com musculatura	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico C22: cérebro neuroanatômico	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico H10: pélvis feminina	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico H11: pélvis masculina	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico G4: coração pequeno	Marca: 3B Scientific

	clássico	
1	Modelo anatômico 2 vezes tamanho natural	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico K32: sistema urinário	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico VH409: cérebro gigante	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico VH410: ventrículo cerebral	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico C40: série fisiológica dos nervos	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico W19027: circulação do líquido cefalorraquídeo	Marca: 3B Scientific
2	Modelo anatômico W42505: medula espinhal	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico F12: olho com pálpebras 8 partes	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico F13: olho 7 partes	Marca: 3B Scientific
3	Modelo anatômico F15: olho 6 partes	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico E11: ouvido 3 vezes o tamanho natural	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico M11: braço com musculatura	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico M20: perna com músculos	Marca: 3B Scientific
2	Modelo anatômico C12: secção lateral da cabeça	Marca: 3B Scientific
16	Peças pôsteres dos sistemas	Marca: 3B Scientific
1	Modelo V2059: painel de parede	Marca: 3B Scientific
1	Modelo V2032: painel de parede	Marca: 3B Scientific
1	Modelo anatômico AS23/1	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS5: cabeça com cérebro	Marca: Somso
4	Modelo anatômico BS2: cabeça dura-máter	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS/5: cabeça corte horizontal	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS16: cabeça nervos	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS9: face com músculos nervos superficial	Marca: Somso
4	Modelo anatômico BS23: cérebro	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS24: ventrículo	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS23/3: cérebro	Marca: Somso
4	Modelo anatômico BS 23/2: medula	Marca: Somso

2	Modelo anatômico BS25: cérebro	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS27: nervos – quadro	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS31: canal espinhal – quadro	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS30: vértebra	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS32/37: nervo espinhal	Marca: Somso
1	Modelo anatômico BS35/3: Synapse	Marca: Somso
2	Modelo anatômico BS35/1: neurônio	Marca: Somso
1	Modelo anatômico MS3: sistema genital masculino	Marca: Somso
1	Modelo anatômico MS8/1: sistema genital feminino	Marca: Somso
5	Modelo anatômico QS7/1: crânio	Marca: Somso
2	Modelo anatômico QS8/2: crânio	Marca: Somso
1	Modelo anatômico QS9/5: crânio colorido grande	Marca: Somso
1	Modelo anatômico OS21/6: coluna vertebral	Marca: Somso

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Biofísica

Área: 43,24 m².

Descrição: Destina-se ao estudo dos diversos fenômenos físicos correlacionados à vida. Este laboratório conta com os equipamentos expostos no quadro a seguir.

Quadro 28 – Equipamentos do Laboratório de Biofísica da Univille

Quantidade	Equipamento	Características
1	Audiômetro	Marca: Auditec Modelo: VSC-2012
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A
1	Balança analítica	Marca: Sartorius

		Modelo: BP 110
1	Conjunto banco óptico Jacoby	Marca: MMECL Referência: 7.724
1	Conjunto básico de eletricidade, magnetismo e eletromagnetismo	Marca: MMECL Referência: 8.304
1	Conjunto <i>laser</i> didático Valadares	Marca: MMECL Referência: 9.603
1	Detector fetal	Marca: Medcir Modelo: DF 25 portátil
1	Detector fetal	Marca: Medcir Modelo: DF 50 portátil
1	Diapasão caixa de ressonância	Marca: Maxwell Referência: 9.802.440
1	Decibelímetro digital	Marca: Instrutherm Modelo: DEC-240 Série n.º: 020100085
1	Eletrocardiógrafo	Marca: Ecafix Modelo: ECG-6/1 110/220V 50/60 Hz, 400 W
1	Empuxômetro completo	Marca: MMECL Referência: 7.726
1	Esfigmomanômetro de carrinho	Marca: Heidji Modelo: 75 C7 Rodízios
1	Esfigmomanômetro digital HN 3	Marca: Healthmate
1	Fonte de alimentação	Marca: Azeheb Modelo: FDC-2003 0/20 V
1	Fonte de alimentação	Marca: Minipa Modelo: Power Suply MPS 3.006 D
1	Gerador de áudio e respectivos cabos de conexão	Marca: Dawer Modelo: AG 1.000 D
1	Gerador de áudio	Marca: Pasco Scientific Modelo: WA-9.301 A
1	Gerador de função digital	Marca: Minipa Modelo: MGF-4.200
1	<i>Rack</i> para eletrocardiógrafo	-

1	Maca hospitalar	-
1	Medidor de radiação portátil	Marca: Sonometric Modelo: DSI 789
1	Monitor multiparâmetro	Marca: Ecafix Modelo: Active
1	Osciloscópio	Marca: Tektronix Modelo: TDS 210 TE
1	Osciloscópio analógico	Marca: Minipa Modelo: MO 1.221 G 20 Mhz
1	Phmetro digital	Marca: Quimis Modelo: Q.400 A
1	Painel com disco de Hardt	Marca: MMECL Referência: 7.724-06
1	Painel hidrostático Russomano	Marca: MMECL Referência: 7738
1	Respirômetro	Marca: Fami-Itá
1	Unidade acústica Muswieck	Marca: MMECL Referência: 8.206
1	Vasos comunicantes completo	Marca: MMECL Referência: 7.716
1	<i>Spirometry</i>	Marca: Creative Biomedics, Inc. International Modelo: Spirometer DX portable plus
1	<i>Laser VR (Dentoflex)</i>	Marca: Kroman Modelo: VR-KC-610
1	Modelo artificial do ouvido humano	
2	Esfigmomanômetro digital HM 2	Marca: Healthmate
2	Esfigmomanômetro de carrinho	Marca: Van Ross
2	Esfigmomanômetro digital HM 1	Marca: Healthmate
2	Estetoscópio Classic II	Marca: Littmann
2	Experiência para determinar a pressão interna dos pulmões dos seres humanos	-
2	Vaporizador Umidi Vap VA 5.000	
4	Esfigmomanômetro de mesa	Marca: Unitec
5	Esfigmomanômetro referência 101	Marca: Missouri

5	Estetoscópio	Marca: BD
8	Estetoscópio	Marca: BD Duo Sonic
8	Estetoscópio B-D	Marca: Duo Sonic

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Bioquímica e Imunologia

Área: 87,47 m².

Descrição: Está equipado para o estudo de técnicas de análise e dos diversos processos bioquímicos e imunológicos. Este laboratório conta com os equipamentos do quadro a seguir.

Quadro 29 – Equipamentos do Laboratório de Bioquímica e Imunologia da Univille

Quantidade	Equipamentos	Características
2	Agitador	Marca: Eppendorf Modelo: Thermomixer 5.437
1	Agitador magnético com chapa de aquecimento	Marca: Ikamag Ret N.º Patrimônio Furj: 00.907
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 725 A
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A Série: 907.157
1	Balança analítica	Marca: Sartorius 115/230V
1	Balança analítica	Marca: Sartorius Modelo: BP – 110 115/230V
1	Banho-Maria	Marca: Quimis Modelo: Q. 304.429
1	Centrífuga	Marca: Sigma Modelo: 3K12
3	Espectrofotômetro	Marca: Micronal Modelo: B 442

1	Estufa para esterilização e secagem	Marca: Quimis Modelo: Q.316.25
1	Estufa para esterilização e secagem até 300°C	Marca: Quimis Modelo: Q 317 B 252 N.º série: 807.966
1	Phmetro	Marca: Micronal Modelo: B 375
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: Pratices 340
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: 340 N.º Patrimônio Furj: 00.025.850
1	Banho termostatizado	Marca: Fisatom Modelo: 572
1	Centrífuga	Marca: Fanem Modelo: Excelsa Baby I
1	Centrífuga 5.415 C	Marca: Eppendorf
1	Capela de exaustão	Marca: Scientech
1	Espectrofotômetro digital faixa 325 Nm-1.000 Nm	Marca: Biospectro Modelo: SP 22 N.º Patrimônio Furj: 38.940 N.º série: 07.041.321
1	Phmetro de bancada	Marca: PHTEK Modelo: PHS 3B N.º Patrimônio Furj: 00.039.042 N.º série: 070.442
2	Phmetro de bancada	Marca: Gehaka Modelo: PG 1.800 N.º Patrimônio Furj: 47.198
1	Espectrofotômetro UV visível	Marca: Shimadzu Modelo: UV – 160 A
4	Espectrofotômetro	Marca: Micronal Modelo: B-442
1	Estufa de esterilização e secagem	Marca: Olidef Modelo: CZ N.º Patrimônio Furj: 18.009

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Técnicas Operatórias

Área: 498 m².

Descrição: Destinado ao aprendizado de técnicas cirúrgicas e anesthesiológicas.

Neste laboratório estão instalados os equipamentos descritos no quadro a seguir.

Quadro 30 – Equipamentos do Laboratório de Técnicas Operatórias da Univille

Quantidade	Equipamentos	Local
1	Bebedouro de galão	Entrada
1	Armário de aço com 4 portas	Secretaria
1	Mesa para computador	Secretaria
1	Cadeira estofada giratória	Secretaria
1	Condicionador de ar <i>split</i> Hitachi	Secretaria
3	Cadeira estofada preta giratória com rodinhas	Sala dos professores
1	Bancada MDF para computadores	Sala dos professores
1	Condicionador de ar <i>split</i> Hitachi	Sala dos professores
3	Tanque de assepsia em aço <i>inox</i>	Assepsia
6	Mesa cirúrgica em aço <i>inox</i> para animais	Sala de cirurgia 1
6	Refletor cirúrgico Centra 460	Sala de cirurgia 1
4	Carrinho de <i>mayo</i>	Sala de cirurgia 1
4	Carrinho para transporte	Sala de cirurgia 1
6	Banqueta em aço <i>inox</i> com rodinhas	Sala de cirurgia 1
1	Negatoscópio	Sala de cirurgia 1
2	Bronco aspirador Aspira Max	Sala de cirurgia 1
6	Câmera Adler CCTV 12 mm	Sala de cirurgia 1
5	Vaporizador Oxigel	Sala de cirurgia 1
4	Bancada em MDF	Sala de cirurgia 1
1	Bancada em MDF	Sala de cirurgia 2
1	Maca cirúrgica eletrônica	Sala de cirurgia 2
2	Carrinho para transporte	Sala de cirurgia 2
2	Banqueta em aço <i>inox</i> com rodinhas	Sala de cirurgia 2
01	Refletor cirúrgico Centra 460	Sala de cirurgia 2
2	Câmera Adler CCTV 12 mm	Sala de cirurgia 2
1	Balança digital Filizola (modelo BP15)	Sala de animais 1

1	Balcão em MDF cor marfim	Sala de animais 1
1	Tanque de <i>inox</i>	Sala de animais 1
6	Gaiola em aço <i>inox</i> para animais	Sala de animais 1
3	Gaiola em aço <i>inox</i> com rodízio para animais	Sala de animais 1
1	Mesa cirúrgica em aço <i>inox</i>	Sala de animais 1
2	Mesa em aço <i>inox</i> para transporte	Sala de animais 1
2	Calha em aço <i>inox</i> para imobilização de animais	Sala de animais 1
1	Tanque em aço <i>inox</i>	Sala de animais 2
1	Freezer Consul 260 l	Sala de animais 2
1	Mesa cirúrgica em aço <i>inox</i>	Sala de animais 2
6	Gaiola em aço <i>inox</i> para animais	Sala de animais 3
3	Gaiola em aço <i>inox</i> com rodízio para animais	Sala de animais 3
1	Mesa com gavetas	Sala de animais 3
2	Calha em aço <i>inox</i> para imobilização de animais	Sala de animais 3
1	Banco de madeira	Antecâmara
2	Prateleira suspensa em MDF marfim	Antecâmara
5	Estante de aço com prateleiras	Rouparia
1	Carrinho para transporte	Rouparia
4	Estante de aço com prateleiras	Material estéril
1	Armário de aço com duas portas	Material estéril
1	Armário MDF branco com 2 portas e 3 gavetas	Material estéril
1	Balcão MDF com 4 portas e pia <i>inox</i>	Expurgo
3	Bomba de vácuo com 3 compressores Schulz	Casa de máquinas
1	Compressor Fernando Rougê com motor WEG	Casa de máquinas
1	Grupo gerador para climatização central	Casa de máquinas
1	Transformador WEG	Casa de máquinas
1	Cilindro de oxigênio medicinal 7 m ³	Central de gases

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Microscopia I

Área: 82 m².

Descrição: Destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos. Este laboratório conta com os equipamentos do quadro a seguir.

Quadro 30 – Equipamentos do Laboratório de Microscopia I da Univille

Quantidade	Equipamentos	Características
1	Câmara de vídeo colorido	Marca: Sony Modelo: Hyper HAD Digital
1	Desumidificador	Marca: Desidrat Modelo: D3
1	Fonte de alimentação para microscopia	Marca: Maxwell Tensão: 110/220V - EDMA
2	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: DBG Potência: 30W
2	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: Rossbach Modelo: SD-2 Plit
1	Microscópio óptico trinocular com dispositivo acoplador para câmara de vídeo	Marca: Marotec Marca da câmara: Sony Modelo: Hyper HAD
21	Microscópio óptico binocular	Marca: Micronal Modelo: Olympus CBA
7	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon Modelo: E-200 B
1	Televisor 29" colorido	Marca: Panasonic Modelo: Panablack
1	Retroprojeter	Marca: 3M Modelo: 9.050
1	Projeter multimídia	Marca: Sony Modelo: VPL-EX7

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Microscopia II

Área: 110,04 m² divididos em duas salas: Preparação Microscópica e Laboratório de Microscópica II.

Descrição: Destinado ao estudo microscópico de células animais, vegetais e microrganismos, este laboratório conta com os equipamentos do quadro a seguir.

Quadro 31 – Equipamentos do Laboratório de Microscopia II da Univille

Quantidade	Equipamento	Características
1	Desumidificador de ar	Marca: Desidrat Modelo: D3 N.º série: 000.03.77
5	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon Modelo: YS2 Alphaphot
1	Microscópio óptico binocular	Marca: Olympus
9	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: Olympus Modelo: SZ-40
1	Microscópio óptico trinocular com câmara fotográfica Samsung acoplada	Marca: Zeiss Modelo: Axiostar Plus
14	Microscópios ópticos binoculares	Marca: Coleman Modelo: ST-30 2L
1	Microscópio estereoscópico binocular	Marca: Coleman
7	Microscópio óptico binocular	Marca: Nikon Modelo: E-200 B
1	Retroprojektor	Marca: 3M Modelo: 9.050
1	Projektor multimídia	Marca: Sony Modelo: VPL-EX7
1	Televisão colorida 33"	Marca: GE Modelo: 33 GE 691

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Microbiologia

Área: 87,47 m².

Descrição: Destinado para trabalhar em todas as etapas da microbiologia, como: manutenção de cepas de microrganismos, manipulação asséptica, cultivo e caracterização de microrganismos, utilização laboratorial e industrial, entre outros. Este laboratório conta com os equipamentos do quadro a seguir.

Quadro 32 – Equipamentos do Laboratório de Microbiologia da Univille

Quantidade	Equipamento	Características
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 753 A N.º série: 906.727
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Fisatom Modelo: 725 A N.º série: 42.122
1	Agitador magnético com chapa para aquecimento	Marca: Ikamag RET N.º série: 0.474.212
2	Agitador para tubos de ensaio	Marca: Bender & Hobien A 6 Modelo: G 560 E N.º série: 44.132
1	Autoclave elétrica	Marca: Quimis Modelo: Q-190.21 N.º série: 81.039
1	Balança semianalítica	Marca: Sartorius Modelo: BP 110
1	Balança semianalítica	Marca: Mettler Toledo Modelo: PZ 7.001 – FM
3	Banho-Maria	Marca: Quimis Modelo: 304.249 N.º série 901.057
1	Capela de fluxo laminar	Marca: Veco Modelo: VLFS 18 N.º série: FL 02.796
1	Capela de fluxo laminar	Marca: Veco Modelo: VLFS 18
1	Centrífuga	Marca: Eppendorf Modelo: 5.415 C

1	Centrífuga Excelsa Baby I	Marca: Fanem Modelo: 206 N.º série: 6.402
2	Contador de colônias	Marca: Phoenix Modelo: CP 600
1	Estufa de esterilização e secagem	Marca: Quimis Modelo: Q. 317B.242 N.º série: 902.279
01	Freezer vertical	Marca: Consul Modelo: Pratices 240 I
1	Microscópio óptico binocular	Marca: Micronal Modelo: Olympus CBA
1	Panela para esterilização	Marca: Perfect WMF Volume: 5 l
1	Refrigerador	Marca: Consul Modelo: Pratices 340 I
1	Refrigerador	Marca: Consul 340 I Modelo: CRA34CBBNA N.º série: B 9.607.885
1	Agitador <i>termomixer</i>	Marca: Eppendorf Modelo: Termomixer
3	<i>Shaker</i>	Marca: New Brunswick Modelo: Séries 25 D
1	Moinho de ruptura de células	Marca: Retsch N.º série: 02.379.014
1	Contador de colônias	Marca: Phoenix Modelo: GC 550 A
1	Contador de colônias	Marca: Leica Modelo: 3.326
2	Phmetro de bancada	Marca: Gehaka Modelo: PG 1.800
1	Banho-Maria	Marca: Fisatom Modelo: 572
1	Centrífuga de bancada	Marca: Eppendorf Modelo: 5.415 C
1	Controlador automático de chama	Marca: Tecnorama

		Modelo: Fireboy
1	Controlador automático de chama	Marca: Integra Biosciences Modelo: Fireboy Plus

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

- Laboratório de Informática II (sala A-113)
 - 27 Microcomputadores (Intel Pentium Dual Core 2.6 GHZ 4GB de RAM / Athlon II X2 3.0 GHZ 4 GB de RAM);
 - 1 Projetor multimídia;
 - *Softwares* instalados:
 - Autodesk AutoCAD 2013;
 - Microsoft Office Professional Edição 2013;
 - Microsoft Office Project Professional 2013;
 - Microsoft Office Visio 2013.

- Laboratório de Informática III (sala A-114)
 - 25 Microcomputadores (Intel Celeron Dual Core 2.0 GHZ 3 GB de RAM);
 - 1 Projetor multimídia;
 - *Softwares* instalados:
 - SolidWorks 2013;
 - ArcGIS;
 - Microsoft Office Professional Edição 2013;
 - Microsoft Office Project 2013;
 - Microsoft Office Visio 2013.

- Laboratório de Informática IV (Bloco C, Sala C306)
 - 26 Microcomputadores (Intel Pentium IV HT 3.0 Ghz 3 GB de RAM);
 - 1 Projetor multimídia;
 - *Softwares* instalados:
 - Maple V;

- MatLab e Simulink;
 - HYSYS;
 - Microsoft Office Professional Edição 2013;
 - Microsoft Office Project 2013;
 - Microsoft Office Visio 2013.
- Laboratório de Informática V (sala C-15)
 - 40 Microcomputadores (Intel Core i5 4 GB de RAM);
 - 1 Projetor multimídia;
 - *Softwares* instalados:
 - Publish Way;
 - Microsoft Office Professional Edição 2013;
 - Microsoft Office Project 2013;
 - Microsoft Office Visio 2013.

 - Laboratório de Anatomia Virtual

 - 11 Microcomputadores (Intel Pentium Core 2.0 GHZ e 2 GB de RAM);
 - *Softwares* instalados:
 - Microsoft Office 2013;
 - *Software* Anatomia.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

5.9 Unidades hospitalares de ensino e complexo assistencial

O curso de Medicina, com auxílio da Assessoria Jurídica institucional, constrói os termos dos convênios de acordo com as necessidades do curso, com as unidades hospitalares e com os complexos assistenciais, estabelecendo as responsabilidades das partes envolvidas, especificando o tempo de duração do convênio, o número de alunos e a quantidade de horas que eles passam nas unidades.

5.10 Sistema de referência e contrarreferência

O sistema de referência e contrarreferência está sendo implantado em parceria com a Secretaria da Saúde do município de Joinville.

5.11 Biotérios

Na Sala de Animais é feita a recepção dos coelhos nos dias em que há aula prática da área cirúrgica. A sala possui duas macas cirúrgicas e uma área para a lavagem de animais. No momento do ingresso, os animais são limpos, tricotomizados e colocados em gaiolas de aço até o início do pré-operatório. No pré-operatório se faz o pré-anestésico. A sala possui ainda uma balança semianalítica para a pesagem dos animais.

O Expurgo/a Sala de Utilidades é uma sala composta por bancada com duas pias e um *freezer*, para acondicionamento de carcaças de coelhos após a utilização delas nas aulas. Nessa sala é feita a lavagem dos materiais e dos instrumentais cirúrgicos usados nas aulas. Após serem lavados e secos, os materiais são armazenados na sala de material, conforme sua natureza e fins específicos.

- Teto: PVC branco;
- Paredes: revestimento em tinta acrílica na palha;
- Piso/rodapé: granitina branca.

5.12 Laboratórios de ensino

Apresentam-se na sequência as disciplinas que desenvolvem atividades de ensino nos laboratórios.

Quadro 33 – Uso dos laboratórios pelas disciplinas

Disciplina	Semestre	Como são usados os laboratórios
Anatomia Humana I	1.º	Aulas práticas para demonstração de peças anatômicas.
Histologia	1.º	Estudo de tecidos e células com microscópios.
Biologia Celular	1.º	Estudo de tecidos e células com microscópios.
Biofísica	1.º	Demonstrações práticas de princípios biofísicos.
Bioquímica	1.º	Estudo prático de reações químicas aplicadas à disciplina.
Anatomia Humana II	2.º	Aulas práticas para demonstração de peças anatômicas.

Microbiologia e Parasitologia I	3.º	Microscopia de microrganismos e parasitas.
Microbiologia e Parasitologia II	4.º	Microscopia de microrganismos e parasitas.
Propedêutica Médica I	4.º	Consultórios com câmeras de vídeo para transmissão e gravação de consultas simuladas.
Patologia I	5.º	Estudo de tecidos e células com microscópios.
Patologia II	6.º	Estudo de tecidos e células com microscópios.

Fonte: Área de Laboratórios (2015)

5.13 Laboratórios de habilidades

Os acadêmicos do curso desenvolvem habilidades profissionais nos seguintes laboratórios:

- Laboratório de Técnicas Operatórias: neste local os alunos são divididos em grupos e recebem treinamento prático sobre habilidades relacionadas à atenção médica nas disciplinas Práticas de Enfermagem (5.º semestre, 36 horas-aula) e Técnica Operatória e Anestesiologia (5.º semestre, 144 horas-aula). As habilidades ensinadas e treinadas incluem, entre outras, lavagem de mãos, passagem de sondas, curativos, suturas, intubação traqueal e outras descritas nos planos de ensino das disciplinas;
- Laboratórios de Informática: nestes espaços os alunos desenvolvem as aulas práticas das disciplinas Informática em Saúde (2.º semestre, 72 horas-aula), Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidência I (5.º semestre, 54 horas-aula) e Epidemiologia Clínica e Medicina Baseada em Evidência II (6.º semestre, 54 horas-aula). Os computadores conectados à internet são empregados para acesso a bases de dados informatizadas nacionais e internacionais (por exemplo: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, Datasus, Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, PubMed, Center for Disease Control and Prevention, OMS, entre outras), para a busca de artigos científicos e informações epidemiológicas e também para a demonstração das aplicações da tecnologia voltadas à saúde, telessaúde, telemedicina, robótica, aplicativos, calculadoras *on-line* etc.

5.14 Protocolos de experimentos

Os protocolos de experimentos são realizados, quando previstos, de acordo com as regras estabelecidas pelo respectivo comitê de ética (Ceua).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BOULOS, Marcos. Relação médico-paciente: o ponto de vista clínico. *In*: MARCONDES, Eduardo; GONÇALVES LIMA, Ernesto (Coords.). **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

LAMPERT, Jadete Barbosa. **Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas**. 2. ed. rer. ampl. São Paulo: Hucitec / ABEM, 2009.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

OLIVEIRA, Beatriz; SOUZA, Joel; FREITAS, Paulo **Escuta ativa nas relações interpessoais**. 2013. Disponível em: <<http://www.psicologianet.com.br/escuta-ativa-nas-relacoes-interpessoais/402/>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

REGO, Sergio; SCHILLINGER-AGATI. Desenvolvimento moral e ambiente de ensino-aprendizagem nas escolas médicas. *In*: MARINS, João José Neves; REGO, Sergio. **Educação médica: gestão, cuidado, avaliação**. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec / ABEM, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SIQUEIRA, José Eduardo. Educação bioética para profissionais da saúde. *In*: PESSINI, Leo *et al.* (Orgs.). **Ética e bioética clínica no pluralismo e diversidade: teorias, experiências e perspectivas**. São Paulo: Centro Univ. São Camilo / Ideias & Letras, 2012. p. 299-318.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE MEDICINA

(Aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina em 6 de agosto de 2014)

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1.º O presente Regulamento estabelece as diretrizes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Medicina da Univille.

Artigo 2.º A aprovação no TCC constitui um dos requisitos necessários à integralização do curso de graduação em Medicina da Univille.

Artigo 3.º O TCC do curso de graduação em Medicina da Univille atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as normas vigentes na Univille.

Parágrafo único: O Colegiado do Departamento de Medicina aprovou o presente Regulamento, que tem por objetivo estabelecer normatização específica para os TCCs do curso de graduação em Medicina da Univille.

DA NATUREZA DO TCC

Artigo 4.º O TCC é um trabalho de caráter técnico-científico realizado sob orientação docente, na área de conhecimento na qual o orientador desenvolve sua linha de pesquisa (vide áreas de conhecimento Capes), com vistas a gerar informações inovadoras e/ou benefícios à sociedade e permitir ao acadêmico o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos da investigação científica.

Parágrafo único: O TCC deve ser apresentado na forma de artigo científico ou em outro formato específico (por exemplo, *software*, vídeo), quando for o caso,

desde que aprovado pelo departamento.

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Artigo 5.º O TCC deve ser realizado em duplas de acadêmicos e iniciado no terceiro semestre do curso, juntamente com a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Saúde I, com a elaboração do Projeto de TCC (PTCC), e concluído até o último dia letivo do 7.º semestre.

§ 1.º Quando a turma contar com número ímpar de alunos, o acadêmico poderá escolher por desenvolver o TCC sozinho ou, excepcionalmente, será formado um trio.

§ 2.º No caso de uma dupla ser desfeita por qualquer que seja o motivo, o aluno poderá escolher por desenvolver o TCC sozinho ou, excepcionalmente, será formado um trio com a inclusão do aluno avulso, que abandonará o seu PTCC e adotará o do trio então formado.

§ 3.º Os alunos que por motivo de transferência iniciarem o curso de Medicina da Univille após o 3.º semestre cumprirão os mesmos prazos regulamentares para a conclusão do TCC, ou seja, o último dia letivo do 7.º semestre.

DO ORIENTADOR GERAL

Artigo 6.º A organização do TCC é de responsabilidade do orientador geral, nomeado pelo chefe do departamento por meio de portaria.

Artigo 7.º Compete ao orientador geral:

- I - cumprir o regulamento de TCC e a legislação vigente, bem como contribuir para seu efetivo cumprimento;
- II - elaborar e publicar o edital com o calendário de atividades do TCC;
- III - apresentar a sistemática de funcionamento do TCC aos acadêmicos e

orientadores específicos;

IV - homologar e divulgar as linhas de orientação específica;

V - homologar as duplas de acadêmicos e os respectivos orientadores específicos;

VI - receber e avaliar os PTCCs;

VII - resolver os problemas relacionados ao desenvolvimento do TCC, ouvindo os interessados e encaminhando as soluções;

VIII - supervisionar o desempenho dos orientadores específicos e seus respectivos orientandos;

IX - receber os TCCs contendo a assinatura dos respectivos orientadores específicos e encaminhá-los para a avaliação;

X - designar/aprovar os professores que farão a avaliação de cada TCC;

XI - elaborar os registros descritivos quanto ao desempenho do acadêmico no TCC, mantendo-os arquivados no departamento, e encaminhar a lista dos aprovados à Central de Atendimento Acadêmico;

XII - participar das reuniões da supervisão geral dos TCCs da Univille quando convocado.

DA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA

Artigo 8.º A orientação específica deverá ser realizada por um professor do curso de Medicina da Univille, com titulação mínima de mestre.

§ 1.º O número máximo de TCC por orientador específico será de três trabalhos por turma;

§ 2.º O pagamento ao orientador específico será limitado a oito sessões por aluno, no valor de 1 hora-aula para cada sessão.

Artigo 9.º Ao orientador específico fica reservado o direito de desligar-se da orientação, sempre com a mediação e a concordância do orientador geral.

Parágrafo único: O desligamento da orientação específica deve ser formalizado no Departamento de Medicina até no máximo seis meses antes da data da entrega do TCC, mediante documento escrito contendo a justificativa e a concordância do orientador geral.

Artigo 10 Compete ao orientador específico:

I - cumprir as atividades relacionadas à orientação do TCC conforme prazos e formas estabelecidos;

II - conhecer o Regulamento e a sistemática do TCC;

III - cadastrar a(s) linha(s) de orientação na(s) qual(is) se disponibiliza a atuar, no prazo estabelecido;

IV - orientar o TCC na(s) linha(s) de orientação publicada(s);

V - orientar os acadêmicos no planejamento e desenvolvimento do TCC e na correção da versão final do TCC;

VI - responsabilizar-se integralmente pela submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando necessário;

VII - viabilizar as condições adequadas ao desenvolvimento das atividades relacionadas ao TCC;

VIII - participar das reuniões da coordenação do TCC no Departamento de Medicina para as quais for convocado e fazer cumprir as decisões tomadas;

IX - avaliar, sugerir alterações, corresponsabilizar-se pela versão final e dar ciência nas cópias do TCC entregues ao orientador geral, nos prazos estabelecidos, para encaminhamento ao Departamento de Medicina;

X - sugerir os nomes de dois professores do curso de Medicina da Univille para a avaliação do TCC, entre os cadastrados como orientadores específicos;

XI - orientar os acadêmicos para que suas ações observem os valores éticos e morais estabelecidos pela filosofia da Univille e pelo Código de Ética da profissão médica.

DA COORIENTAÇÃO

Artigo 11 A coorientação é a orientação sobre parte específica do TCC realizada por um professor da Univille ou por um profissional que atue em área alinhada ao tema do TCC.

§ 1.º A coorientação é opcional e deve ser definida no planejamento do TCC (PTCC) em acordo com os acadêmicos e o orientador específico.

§ 2.º Preferencialmente, o coorientador deverá possuir área de atuação diferente do orientador específico, justificando sua participação como de caráter interdisciplinar.

§ 3.º A coorientação é de caráter voluntário, não cabendo remuneração pelas horas dispendidas com essa atividade.

DO ACADÊMICO

Artigo 12 Compete ao acadêmico orientando de TCC:

- I - cumprir as atividades relacionadas ao TCC conforme prazos e formas estabelecidos;
- II - conhecer o Regulamento e a sistemática do TCC;
- III - inscrever a dupla de TCC e o orientador específico, mediante sua anuência, no Departamento de Medicina;
- IV - cumprir as atividades propostas pelo orientador específico;
- V - arcar com os eventuais custos relacionados ao desenvolvimento do TCC;
- VI - entregar cópia do TCC para o orientador geral para que o trabalho seja submetido aos avaliadores por ele designados, com a ciência escrita do orientador específico;
- VII - entregar a versão final do TCC ao orientador geral e ao Departamento de Medicina.

Parágrafo único: O descumprimento de quaisquer dos incisos listados poderá resultar na reprovação do acadêmico no TCC.

Artigo 13 Aos acadêmicos é reservado o direito de livre escolha do orientador específico, dispondo de linha(s) de orientação devidamente cadastrada(s), entre os disponíveis para orientação, mediante convite formal, que resulte em uma resposta de formalidade equivalente para a efetivação da orientação específica.

Parágrafo único: Nos casos em que o acadêmico considerar a orientação específica insatisfatória, poderá solicitar, por escrito e com a devida fundamentação, a mediação do orientador geral para a solução das dificuldades encontradas.

DO TCC

Artigo 14 A utilização de estrutura física, equipamentos, material de consumo, ou outros meios externos à Univille para realização do TCC deve receber autorização escrita, datada, com assinatura do responsável, devendo uma cópia da autorização ser anexada ao PTCC. Todas as documentações necessárias para o desenvolvimento do TCC são de responsabilidade do acadêmico e de seu orientador específico.

Artigo 15 O PTCC que envolver pesquisa com seres humanos deverá ter parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, quando aplicável, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Artigo 16 O PTCC que envolver pesquisa com animais deverá ter parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Animais da Univille.

Artigo 17 O TCC no formato de artigo científico deverá ser redigido conforme as normas exigidas pelos periódicos científicos indexados na área da saúde.

§ 1.º A apresentação do TCC no formato de artigo científico deverá corresponder a trabalho original ou revisão sistemática. Relatos ou séries de casos somente serão aceitos quando aprovados pelo orientador geral no prazo de até uma semana após a entrega do PTCC, mediante justificativa por escrito do orientador

específico. O orientador geral poderá designar dois professores para assessorá-lo sobre essa autorização.

§ 2.º Revisão sistemática será permitida apenas considerando-se a relevância científica do tema e a definição de metodologia adequada, devendo o TCC incluir os resultados e a visão crítica dos autores sobre o tema.

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Artigo 18 Os acadêmicos serão avaliados por uma comissão de avaliação composta por dois professores do curso de Medicina escolhidos pelo orientador geral e aprovados pelo chefe de departamento, entre os cadastrados como orientadores específicos.

§ 1.º Caso os avaliadores considerem a necessidade de mudanças no trabalho apresentado, estas deverão ser solicitadas aos acadêmicos e ao orientador específico, que deverão se comprometer a realizá-las, devolvendo a versão corrigida do TCC ao orientador geral, no prazo de 15 dias corridos.

§ 2.º O TCC receberá dos avaliadores a chancela de “APROVADO” ou “NÃO APROVADO” contando com um instrumento de apoio à avaliação. Não será atribuída nota ao TCC, sendo considerado APROVADO o acadêmico que obtiver desempenho mínimo de 70% do total de pontos constantes no referido instrumento de avaliação.

§ 3.º Quando as notas atribuídas pelos avaliadores diferirem em mais de 3 pontos, o TCC será submetido a um terceiro avaliador.

Artigo 19 A integralização do curso de Medicina pelo acadêmico está condicionada à entrega da versão corrigida do TCC, contendo a anuência escrita do orientador específico, no prazo estabelecido no calendário de atividades de TCC.

Artigo 20 O acadêmico que for considerado NÃO APROVADO no TCC deverá submeter novo projeto no prazo máximo de 30 dias corridos a partir da data de sua reprovação.

§ 1.º O novo TCC será desenvolvido segundo calendário específico a ser definido pelo orientador geral, sendo a data-limite para a entrega definitiva o último dia letivo do 8.º semestre.

Artigo 21 A versão final do TCC deverá ser entregue em uma cópia, no formato PDF, em mídia eletrônica, com a ciência do orientador específico, conforme estabelecido no artigo 17.

Parágrafo único: O TCC desenvolvido em formato diferente de artigo científico deverá ser entregue na forma descrita no PTCC, mediante ciência do orientador específico.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 22 Não caberá recurso à avaliação do TCC.

Artigo 23 Os casos omissos neste Regulamento e aqueles não passíveis de resolução pelo orientador geral serão submetidos ao Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina, no que lhe couber, e encaminhados para as instâncias superiores quando não for de sua competência.

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA

(Para ingressantes a partir de 2005)

JUSTIFICATIVA

A obrigatoriedade da presença de atividades complementares no currículo dos cursos de Medicina está definida nas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES n.º 4, de 7 de novembro de 2001).

Desde a reformulação da matriz curricular do curso de Medicina da Univille ocorrida em 2004, a carga horária de 160 horas de atividades complementares deve ser integralizada pelos alunos ao longo dos seis anos do curso, por meio da participação em atividades extracurriculares, buscando adquirir conhecimentos e habilidades mediante práticas independentes e presenciais, em outros cenários de aprendizado que não o do curso médico. O tipo de atividade e a respectiva valoração foram predefinidos pelo Departamento de Medicina, por intermédio da devida comprovação e validação das vivências por critérios estabelecidos à época.

Em reavaliação bianual, prevista pelas normas vigentes, do processo de validação das atividades complementares, o Departamento de Medicina e seus acadêmicos constaram grande dificuldade ao cumprimento da carga horária das atividades complementares. Em virtude do curso de Medicina ser de período integral e por algumas das atividades previstas não serem acessíveis à totalidade dos alunos, os acadêmicos encontravam dificuldades em participar de algumas das atividades definidas como válidas para esse fim. Da mesma forma, observava-se o pouco peso definido às atividades às quais os acadêmicos possuíam maior acesso para realização.

Assim, visando uniformizar e regulamentar o cumprimento das atividades complementares, o Departamento de Medicina propõe a alteração dos critérios de

validação da carga horária para essas atividades nos moldes apresentados a seguir, a ter efeito para todas as matrizes curriculares em curso.

REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVILLE

OBJETIVOS GERAIS

- Estimular o aluno a utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa na construção de seu conhecimento, bem como a interação entre o ensino, a pesquisa, a extensão e os aspectos assistenciais da atividade de aprendizagem;
- Vivenciar outros cenários de aprendizado fora daqueles curricularmente definidos pela Instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar no estudante noções de prática e da aplicabilidade dos conteúdos ministrados no curso;
- Realizar reflexões de conteúdos teórico-práticos em laboratórios, em ambientes de assistência à saúde e na comunidade;
- Inserir de maneira precoce o aluno na rede pública de saúde, especialmente com atividades ligadas à atenção primária em saúde;
- Estimular o desenvolvimento de lideranças, o interesse pela pesquisa e pelo voluntariado, bem como o senso de responsabilidade social do aluno;
- Estimular o raciocínio e diagnóstico vinculados aos conteúdos das disciplinas do 1.º ao 12.º semestre.

OPERACIONALIZAÇÃO

O estudante deverá cumprir 160 horas de atividades complementares obrigatórias no decorrer do curso de Medicina. As diversas atividades desenvolvidas serão valorizadas em horas, de acordo com os critérios apresentados a seguir.

Atividades complementares

Atividade complementar	Crédito por participação	Total máximo para a atividade
Monitoria	80 horas por ano letivo	80 h
Participação em congresso e semana acadêmica de Medicina	6 horas por dia de congresso	80 h
Produção científica: pôster e/ou apresentação oral, colaboração em produção científica publicada, material didático, apostila etc.	20 horas para cada produção	80 h
Participação em projeto de pesquisa oficial reconhecido pela Univille	40 horas por projeto	80 h
Participação em projetos de extensão oficiais e reconhecidos pela Univille	20 horas por projeto	80 h
Participação em atividade voluntária reconhecida pela Univille	6 horas por dia de voluntariado	80 h
Participação em ligas acadêmicas reconhecidas pelo departamento	40 horas por ano letivo	80 h
Estágios extracurriculares, fora da Instituição de ensino	30 horas por ano	60 h
Participação em funções de representação estudantil	20 horas por ano letivo	40 h

As atividades não descritas no quadro anterior poderão ser submetidas à análise individual pelo Departamento de Medicina, para a verificação de eventual validação.

ENTREGA DA DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA

O aluno deverá solicitar validação das atividades desenvolvidas por intermédio da entrega ao Departamento de Medicina de cópias autenticadas dos documentos

comprobatórios juntamente com o formulário específico devidamente preenchido, **na primeira quinzena do mês de novembro de cada ano.**

Os alunos do último ano do curso deverão apresentar a documentação relativa às atividades desenvolvidas naquele ano e quaisquer outras dos anos anteriores até o fim do mês de setembro do ano da conclusão do curso.

AVALIAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO

Os documentos entregues pelos alunos serão avaliados pelo departamento em reunião do Núcleo de Ensino Médico, ao final de cada ano letivo.

O Departamento de Medicina poderá, na dependência de sua interpretação dos documentos apresentados e para garantir licitude ao processo, proceder à investigação da correção dos dados apresentados às instituições promotoras das atividades.

RESULTADO DA AVALIAÇÃO

O departamento dará divulgação ao total da carga horária validada por meio de relatório anual a ser fixado nos murais do departamento a cada final de ano letivo.

Caberá recurso à validação da carga horária solicitada, que deverá ser interposto por escrito ao departamento nos primeiros 10 dias úteis da publicação do relatório anual.

A carga horária total comprovada e validada pelo núcleo no decorrer do curso será repassada à Secretaria Acadêmica, para a sua inclusão no histórico acadêmico de cada aluno.

Os casos omissos desta Regulamentação serão objeto de análise pelo Núcleo de Ensino Médico do Departamento de Medicina.

**FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
CURSO DE MEDICINA**

Nome do aluno:

Série: _____ Ano letivo: _____ *E-mail:* _____

Descrição	Data de início	Data do término	Carga horária pleiteada	Carga horária validada
Crédito total solicitado				
CRÉDITO TOTAL VALIDADO				

Data da entrega: ___/___/___

Assinatura do aluno

Assinatura do recebedor

Data da validação: __/__/__

Avaliador 1

Avaliador 2

Observações:

ANEXO III

REGULAMENTO DO INTERNATO DO CURSO DE MEDICINA

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, SOB FORMA DE INTERNATO

a) Considerações preliminares

É preferencialmente no desempenho das atividades supervisionadas que se produzem comportamentos e atitudes, possibilitando a formação integral do aluno.

Além da formação teórica, o curso médico proporciona o desenvolvimento de habilidades. Para Flexner (1925), é essencial que os médicos em formação dominem práticas que os capacitem para o exercício da profissão.

Esses princípios levaram a que se reservasse a etapa final do curso para o que se convencionou chamar de “Internato”, por se tratar de um estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço em regime de internato. Independentemente das aulas e das demais atividades oferecidas no decorrer dos períodos letivos, torna-se obrigatório esse ciclo eminentemente prático, com dedicação intensiva, visando consolidar a formação profissional (GONÇALVES, 1998). No Brasil, isso é norma desde outubro de 1969, por força da Resolução n.º 8 do Conselho Federal de Educação (CFE). Seguiram-se a Resolução n.º 9, de 24 de maio de 1983 do CFE, e a Resolução n.º 4 do CNE/CES, de 7 de novembro de 2001. Segundo esta última:

Art. 7.º A formação do médico incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, e sob supervisão direta dos docentes da própria Escola/Faculdade. A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

§ 1.º O estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço incluirá necessariamente aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetria, Pediatria e Saúde

Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio.

§ 2.º O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar, no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para este estágio, a realização de treinamento supervisionado fora da unidade federativa, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em Instituição conveniada que mantenha programas de Residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade equivalente em nível internacional (BRASIL, 2001).

Considerando a existência de uma completa rede hospitalar e ambulatorial, pública e privada, na região de Joinville, com ampla experiência em educação médica continuada (programa de internato hospitalar e residência médica), optou-se pela utilização desses recursos. Afinal, julgou-se indispensável aos alunos o contato com a realidade da assistência à saúde em seus diferentes níveis, na região onde a universidade está inserida.

Constitui-se também prática usual no Brasil, além do internato hospitalar, a adesão de experiência em ambulatório, postos de saúde, entre outras unidades, tanto na região urbana como na rural.

Experiências dessa natureza contribuem positivamente na formação acadêmica do médico, servindo para consolidar o compromisso da universidade com a sociedade.

b) Conceito de internato

O internato, ou estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, acontecerá como ciclo do curso de graduação em Medicina, durante o qual o estudante deverá receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada ao Departamento de Medicina da Univille, valendo-se de convênios e envolvendo as seguintes instituições:

- Secretaria Municipal de Saúde de Joinville;
- Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina;

- hospitais e maternidades;
- rede ambulatorial;
- outras instituições comunitárias.

1) OBJETIVOS

a) Objetivo geral:

Consolidar e ampliar o conhecimento médico em um modelo de aprendizado em serviço que permita ao estudante conhecer a prevenção, o encaminhamento e a resolução eficiente dos problemas de saúde mais prevalentes na população.

b) Objetivos específicos:

Representando a última etapa de formação escolar do médico, o estágio ou internato deverá fornecer ao aluno condições de:

- a) encaminhar os problemas de saúde da população, integrando-os às várias categorias profissionais;
- b) ampliar e aplicar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes adquiridos no curso;
- c) desenvolver atividades de interação Universidade-comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares ou de campo;
- d) possibilitar a compreensão das limitações, das responsabilidades e dos deveres éticos do médico;
- e) estimular o aperfeiçoamento profissional continuado;
- f) desenvolver a consciência crítica.

2) METODOLOGIA

A metodologia de ensino deverá corresponder à aquisição e ao domínio de habilidades, sob supervisão, complementada por sessões clínicas ou anatomoclínicas e sessões de revisão e de atualização. Será estimulada a participação dos internos em todas as atividades científicas de pesquisa desenvolvidas no setor em que estejam estagiando.

a) Áreas de estágio

São consideradas como áreas obrigatórias, integrantes do currículo, previstas para serem desenvolvidas no quinto ano: Ambulatório Geral e Atenção Primária à Saúde e, no sexto ano, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria, em regime ambulatorial e hospitalar. O aluno deverá participar das atividades, num modelo de rodízio sucessivo, sempre sob supervisão.

b) Duração do estágio

O Estágio Obrigatório Ambulatorial do quinto ano contempla carga horária total de 1.512 horas-aula, integralizadas em sistema de rodízio a cada seis meses em Ambulatório Geral (756 horas) e Atenção Primária à Saúde (756 horas). O Estágio Obrigatório Hospitalar do sexto ano é integralizado em 1.872 horas-aula, divididas em estágios de 460 horas-aula em cada uma das quatro áreas básicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.

Para o regime semestral, os estágios de internato serão cumpridos nos 9.º e 10.º semestres, em regime ambulatorial, e nos 11.º e 12.º semestres, em regime hospitalar, com carga horária de 864 horas para cada semestre, totalizando 3.456 horas de internato, o que corresponde a 38,1% do total da carga horária do curso de Medicina.

c) Avaliação dos estágios

Os professores supervisores do estágio serão responsáveis pelo acompanhamento e pela avaliação do desempenho do estudante nas questões de habilidades gerais e específicas, cognitivas e afetivas em cada área.

A avaliação final obedecerá ao que preceitua o Regimento Geral da Univille (artigo 71, § 1.º) e conforme artigo 22 da Resolução 11/01.

1. As avaliações individuais das habilidades práticas, condutas éticas durante o internato e participação descritas a seguir, serão norteadas por um questionário especificamente desenvolvido para os estágios de forma a serem avaliadas as competências em quesitos próprios. Além dessas avaliações, serão aplicadas provas para avaliação do conteúdo teórico referentes a cada área do estágio, cujo peso no cálculo da nota final do estágio será de 20%, restando para as avaliações práticas e éticas citadas o peso de 80%;

2. No internato do quinto ano serão feitos trimestralmente, ao término de cada período de estágio, conselhos de classe formados pelos professores que acompanharam o grupo de acadêmicos a serem avaliados, para discussão do desempenho individual de cada aluno. Cada professor deverá até uma semana após cada conselho enviar a avaliação individual de cada aluno, com base no questionário padronizado, para a Coordenação do curso para cálculo das notas. Cada nota será definida pelos professores, em formato numérico, variável de zero a 10;
3. No internato do sexto ano, os conselhos de classe serão realizados ao final de cada estágio trimestral, sendo eles formados pelos professores que acompanharam cada grupo de acadêmicos. A nota será definida pelos professores, em formato numérico, variável de zero a 10. A avaliação final deliberada nos conselhos de classe do sexto ano será preenchida em apenas uma Ficha de Avaliação e será assinada por todos os professores participantes do respectivo estágio. O coordenador do estágio deverá no prazo de até uma semana após o conselho enviar a avaliação individual final de cada aluno, com base no questionário, para a Coordenação do curso;
4. No Internato Obrigatório em Ambulatório Geral e de Atenção Primária à Saúde, do quinto ano, sempre que o aluno obtiver média menor do que 7 ele será notificado e orientado quanto ao estabelecimento de estratégias para o resgate pedagógico até o próximo conselho de classe. Essa devolutiva será realizada por um dos professores do estágio a ser definido no próprio conselho ou pelo coordenador de área;
5. Em qualquer conselho de classe em que o aluno tiver mais de 30% dos conceitos insuficientes pelos professores do Internato Obrigatório em Ambulatório Geral ou Internato Obrigatório Hospitalar para o item 2.d (do Roteiro da avaliação do desempenho do estágio por área específica, mostrado a seguir), esse aluno será reprovado no respectivo estágio. Já no Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde, se em qualquer conselho os professores que acompanharam o aluno no estágio o considerarem insuficiente para o item 2.d, esse aluno será reprovado no respectivo estágio.

d) Plantões

O número e a prioridade dos plantões serão determinados pelas áreas correspondentes.

Os internos só poderão iniciar suas atividades, sob orientação, usando uniforme adequado, crachá de identificação e em absolutas condições de higiene e limpeza. Não serão permitidas faltas dos alunos nos plantões nem nas atividades do estágio, exceto as previstas em lei.

e) Atribuições do interno

1. Revisar e completar as atividades dos acadêmicos das séries anteriores;
2. Elaborar história e exame físico, listando os problemas;
3. Elaborar diagnóstico sindrômico;
4. Apresentar casos para o orientador;
5. Discutir casos clínicos;
6. Elaborar e apresentar evoluções diárias dos pacientes;
7. Elaborar o diagnóstico nosológico e sugerir condutas;
8. Estudar e discutir problemas com residente e orientador;
9. Acompanhar a realização de exames dos pacientes;
10. Contatar serviços clínicos;
11. Discutir resultados de exames médicos.

3) ROTEIRO DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTÁGIO POR ÁREA ESPECÍFICA (5.º e 6.º ANOS)**1. ALUNO COM FREQUÊNCIA INTEGRAL**

o Sim o Não

2. QUESTÕES COGNITIVAS, HABILIDADES E AFETIVAS/DISCIPLINARES:

2.a) O estudante é capaz de coletar com relevância dados da história clínica e exame físico:

- Suficiente
- Insuficiente

2.b) O estudante propõe uma hipótese diagnóstica racional baseada na anamnese e no exame físico:

- Suficiente
- Insuficiente

2.c) Sequencialmente, o estudante indica e interpreta exames complementares, bem como a conduta inicial a ser tomada com pertinência:

- Suficiente
- Insuficiente

2.d) O estudante é ético, tem disciplina e trata com respeito o paciente, colegas e os demais profissionais de saúde do serviço?

- Suficiente
- Insuficiente

4) CRITÉRIOS PARA APROVAÇÃO EM CADA ESTÁGIO

a) Frequência:

É obrigatória a frequência integral do interno do 5.º e 6.º anos, com o cumprimento de todas as horas previstas em cada estágio.

Considerando a natureza prática do internato, as ocorrências de faltas nas atividades do estágio serão conduzidas conforme estabelecido a seguir:

1. No caso de apenas um dia de afastamento por motivo de doença, o aluno, ou o seu representante legal, deverá apresentar o atestado médico em até três dias úteis ao Departamento de Medicina, bem como cópia do mesmo documento ao professor responsável pelo estágio, sob pena do não aceite da justificativa da ausência. No caso de afastamento por mais de um dia, a apresentação do atestado médico deverá ser feita à Secretaria Central de Atendimento ao Estudante da Univille;
2. Quando a falta ocorrer durante o estágio ambulatorial (Internato Obrigatório em Ambulatório Geral), a atividade prática deverá ser repostada no mesmo ambulatório. Caso não exista a disponibilidade de horário para a reposição, a

atividade será recuperada por meio de atividade teórica ou prática, de caráter obrigatório, a critério do professor e da chefia do departamento. O caráter da atividade será definido pelo professor do estágio em comum acordo com a chefia do departamento, mediante preenchimento de documento específico destinado a isso, e a atividade deverá ser executada preferencialmente antes do término do referido estágio. A atividade de reposição será considerada na composição da nota final do estágio. No caso de o número de faltas ter sido superior a dois dias de um mesmo ambulatório, ou cinco dias do Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde ou do Internato Hospitalar, o aluno obrigatoriamente deverá repor as atividades em período adicional, em atividade a ser designada pelo coordenador de área em comum acordo com a chefia do departamento. O não cumprimento das atividades de reposição citadas será visto como falta grave sujeita à reprovação no estágio;

3. No estágio ambulatorial de Atenção Primária à Saúde, as faltas deverão ser repostas de forma prática ou com atividades teóricas a serem definidas pelo professor responsável pelo estágio. Da mesma maneira, no caso de apenas um dia de afastamento, o atestado deverá ser apresentado ao Departamento de Medicina em até três dias, bem como sua cópia ao professor do estágio. No caso de mais do que um dia de afastamento, o aluno deverá apresentar o pedido de afastamento à Central de Atendimento ao Estudante. O não cumprimento das atividades de reposição citadas acarretará falta grave e será sujeita à reprovação no estágio;
4. Qualquer falta não justificada será considerada como falta grave a ser avaliada pelo conselho de classe;
5. As faltas abonadas por solicitação do aluno para participação em congressos da área médica, **previstas em regimento e autorizadas pela chefia do departamento**, não serão computadas para reposição. Não serão abonadas as faltas por participação em congresso sem a solicitação regimental oficial prevista para tal;
6. No caso de não existir tempo hábil para as reposições de aulas práticas no período regular do internato do quinto ano, a aprovação do aluno para a série/semestre correspondente ficará condicionada à reposição das atividades em período subsequente;
7. As faltas justificadas durante os estágios do sexto ano em até 15 dias, previstas em lei, serão dispensadas de reposição. No entanto o aluno deverá desenvolver atividade teórica designada pelo professor responsável do estágio e ela será considerada na nota final do estágio em caráter obrigatório.

No caso de tempo superior a este, o aluno obrigatoriamente necessitará repor os dias afastados sob forma de atividade prática para conclusão do estágio.

b) Avaliação:

5.º ano ou 9.º e 10.º semestres:

A avaliação do desempenho dos alunos será realizada de forma contínua, de modo a observar e corrigir eventuais deficiências no decorrer de cada estágio.

A composição da nota final do quinto ano será feita após o último conselho de classe, com a definição de dois graus, um relativo ao Internato Obrigatório em Ambulatório Geral (AG) e outro relativo ao Internato Obrigatório em Atenção Primária à Saúde (APS). Para a aprovação, o aluno deverá apresentar frequência integral, salvo as situações já descritas, e, respeitando os critérios já descritos nos itens 2.c e 4.a, obter média final mínima de 7 com base nas avaliações de cada conselho de classe e provas. A nota final para cada disciplina de estágio (AG e APS) será definida conforme a fórmula a seguir:

$$\text{Nota final} = (\text{média dos conselhos} * 0,8) + (\text{média das prova} * 0,2)$$

Quando for considerado insuficiente na questão 2.d. do questionário (mais de 30% das avaliações feitas pelos professores do referido estágio em qualquer conselho de classe), o aluno deverá repetir o estágio de internato em que reprovou (Ambulatório Geral e/ou Atenção Primária à Saúde) no ano subsequente, respeitando os pré-requisitos que constam na grade curricular.

6.º ano ou 11.º e 12.º semestres:

A avaliação do desempenho dos alunos é realizada de forma contínua no decorrer de cada estágio. A média final do desempenho do interno será realizada no último conselho de classe.

Para a aprovação, o aluno deverá apresentar frequência integral, salvo as situações já descritas e respeitando os critérios mencionados nos itens 2.c e 4.a, bem como obter nota média final mínima 7, com base nas notas do conselho de cada área de estágio e prova. A nota de cada uma das quatro áreas de estágio será definida pela fórmula a seguir:

$$\text{Nota final} = (\text{média dos conselhos} * 0,8) + (\text{média das provas} * 0,2)$$

Quando for considerado insuficiente na questão 2.d do questionário (mais de 30% das avaliações feitas pelos professores do referido estágio em qualquer conselho de classe), o aluno será reprovado e deverá repetir tal estágio no ano subsequente.

5) REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n. **09 do Conselho Federal de Educação, de 24 de maio de 1983**. Brasília, 1983.

_____. Resolução n. 04 do CNE/CES, de 7 de novembro de 2001. Brasília, 2001.

FLEXNER, A. **Medical education comparative study**. Nova York: Macmillan, 1925.

GONÇALVES, E. L. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

MARCONDES, E. Os sete pecados capitais do currículo de graduação médica. **Ponto e Vírgula**, São Paulo, n. 30, p. 4-7, 1994.

_____; GONÇALVES, E. L. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

ROSA, A. R. Internato: atualidade e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 9, p. 30-36, 1978.